AVEIRO, 8 DE JANEIRO DE 1972 * ANO XVIII * N.º 892

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

ELITISMO DOUTORAL

CARVALHO HOMEM

O Senhor Ministro da Educação Nacional, Prof. Doutor Veiga Simão, em recente visita à cidade de Coimbra, manifestou o propósito de pôr cobro, a médio prazo, ao elitismo do ensino.

Tal declaração, proferida pela mais destacada individualidade do departamento competente, reconhece implicitamente a anómala situação por todos explicitamente (e sobejamente) conhecida: a de que vivemos nos parâmetros duma estrutura educacional de privilégio, de casta, em suma, de elite.

O empenho ministerial em acabar com tão nefasta e retrógrada tradição não poderá deixar de merecer os mais rasgados e incondicionais encómios. Quanto à viabilidade de realização de tal desiderato, urge dizer que não é já da nossa conta; se um Ministro, escudado no seu prestígio de homem público e nas responsabilidades do cargo assumido, nos assevera que o inestimável bem da instrução conhecerá brevemente um **status** capaz de o privar do labéu de prerrogativa minoritária, deveremos então nós, cidadãos comuns alheios à engrenagem política, acreditar firmemente em que o respec-

Continua na última página

ACONTECEU SERVIR

DR. ARAÚJO E SÁ

POR causa dos galões «aconteceu» calhar-me o *bico-de-obra* de dirigir os serviços de Estomatologia do Hospital Militar de Luanda. *Bico-de-obra* porque a tarefa não é fácil, milhentas as situações que se me deparam (prioridades, marcações, cumprimento de horários, selecção de urgências, papéis para assinar, sei lá que mais!) no dia-a-dia deste sector hospitalar que é, de longe, o primeiro na afluência de doentes. Todavia, grato me é referir que os Serviços que dirijo primam pelos laços de camaradagem que ligam aqueles que neles trabalham, bem como pela sua eficiência, a tal ponto que a Ordem dos Médicos os acaba de distinguir considerando-os idóneos para a obtenção do título de especialista por parte dos médicos que os queiram frequentar. Tal deve-se, a meu ver, ao facto de se trabalhar em equipa. Efectivamente, respira-se um clima de mútua ajuda, de descontracção, de abertura, de lealdade, em que todos se dão as mãos, conjugam esforços, se desdobram e transcendem até, no desejo exclusivo de servir. E

Continua na página cinco

Pela CÂMARA MUNICIPAL

De acordo com o que se encontra superiormente e taxativamente legislado, realizou-se no último domingo, dia 2, a primeira reunião camarária do ano corrente, tendo-se procedido, como está igualmente preceituado, à distribuição dos pelouros pelos novos Vereadores, que ficou assim estabelecida: Secretaria, Urbanização e Obras — Dr. Artur Alves Moreira, Presidente do Município; Mercados e Feiras — Eng.º Carlos Bóia; Turismo, Jardins e Parque, Arte e Arqueologia — Eng.º Alberto Branco Lopes; Instrução e Biblioteca — Gaspar de Melo Albino; Trânsito — Carlos Manuel Gamelas; Higiene, Limpeza e Cemitérios — Eng.º Carlos Maia; Desportos — Ulisses Rodrigues Pereira.

Simultâneamente, foram designados para os lugares do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados os srs. Dr. Artur Alves Moreira, Eng.º Carlos Bóia e Ulisses Rodrigues Pereira.

Nos gloriosos 50 ANOS do BEIRA-MAR

HÁ cinquenta anos — que rigorosamente se completaram no primeiro dia do mês e do ano em curso — *uns tantos rapazes da parte baixa da cidade (a mais alta no genuíno casticismo aveirense) formaram grupo, aglutinados pelo comum e único desejo de... jogarem a bola: coisa tão natural como frívola aos olhos complacentes do cidadão circunspecto, que levou à conta de simples e tolerável mania dos «americanos» (quase todos, e todos cagaréus até à última fibra, tinham labutado pelas Américas) aquele entusiasmo de moços apostados em disputar um esférico, com quem quer que fosse, nas boas regras futebolísticas...*

...e foi assim que nasceu o Sport Clube Beira-Mar, sobrepondo os do grupo à alcunha alheia de «americanos», que os estrangeirava, um qualificativo desde logo revelador da sua inconfundível raiz ribeirinha, num baptismo em que até a água lustral flui do nome do neófito.

Foi isto há meio século! Entretanto, os ex-«americanos» foram aliciando, gradualmente e pela simpatia própria, a simpatia dos Aveirenses — e Aveiro passou a comungar, com orgulho, em todos os triunfos do seu «Beiramarzinho», sem que jamais o abandonasse nos inevitáveis momentos de um ou outro infortúnio, sempre felizmente acidental e passageira. E hoje, cinquenta anos volvidos sobre o lançamento dos alicer-

Continua na penúltima página

Faleceu o Desembargador MELO FREITAS

Alguém nos afirmou que Aveiro está a perder os últimos homens duma representatividade indiscutível; e estas palavras foram-nos ditas quando acompanhávamos o Desembargador Melo Freitas à sua derradeira jazida. Fizemos balanço: poucos, na verdade, podem hoje *ser Aveiro*, em qualquer parte, porque hoje são poucos — pouquíssimos! — os que por aí se contam feitos, «dos pés à cabeça», como lapidarmente escreveu o saudoso Bispo D. João, «de Ria, de barcos, de remos, de redes, de velas, de montinhos de sal e areia».

Um dos últimos desta rarefica estirpe foi a sepultar

Continua na página três

Director de Serviços do ENSINO LICEAL

Vai ser nomeado Director de Serviços do Ensino Liceal, de acordo com a nova Lei Orgânica do Ministério da Educação, o nosso estimado amigo Dr. José Carneiro da Silva, que em tempos ensinou proficientemente no nosso Liceu e desempenhava agora as altas funções de Inspector do mesmo Ensino.

Pelo que esta nomeação envolve de muito honroso, congratulamo-nos e apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações ao novo Director de Serviços.

mais um GRANDE PRÉMIO VASCO BRANCO

Na vasta e magnífica sala de projecções da casa de Vasco Branco, as paredes estão pejadas de placas, medalhas, taças, troféus, diplomas — prémios conferidos ao insigne cineasta aveirense por exigentes júris nacionais e estrangeiros; e alguém, olhando aquela densidade de galardões, que atestam e consagram um dos mais relevantes aspectos do multiforme talento de Vasco Branco (também escritor, pintor, ceramista — e muito mais) perguntava onde haveria de conseguir-se lugar para novos prémios. Mas Vasco Branco, alheio à exiguidade daquele grande espaço, quer é tempo para continuar a produzir: que os prémios, esses, são apenas justa e natural consequência da qualidade dos seus trabalhos. E, agora, foi mais um «Grande Prémio» — este conquistado entre

Continua na página cinco

É de Ílhavo o primeiro DIRECTOR-GERAL DE PORTOS

O actual Director dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos vai ser nomeado Director-Geral de Portos, ficando a superintender num dos novos organismos criados pelo Ministério das Comunicações através do Decreto-Lei n.º 288/71. O primeiro Director-Geral de Portos nasceu na vizinha vila de Ílhavo em 1916, chama-se Manuel Fernandes Matias e licenciou-se em Engenharia Civil, no Porto, em 1940.

Filho ilustre do nosso distrito e pertencente a família onde se contam outras não menos ilustres personalidades, o Eng.º Manuel Fernandes Matias iniciou os seus serviços na Junta Autónoma do Porto de Aveiro há mais de vinte e cinco anos, tendo-se dedicado, desde então e proficientíssimamente, a estudos, projectos e execução de obras nos domínios da engenharia portuária e costeira. Enquanto aqui e, posteriormente, na Junta Autónoma do Porto da Figueira da Foz, dedicou especial e porfiado empenho na observação e estudo dos fenómenos de transporte sólido litoral e na caracterização do regime de ondulações nas respectivas áreas fronteiriças; e a ele se deve, nomeadamente, a introdução em Portugal das técnicas mais recentes, ao tempo disponíveis nesses domínios, e a concepção de um aparelho para se avaliar o sentido de propagação da ondulação marítima; igualmente se lhe deve uma campanha de sistemáticas obser-

Continua na página cinco

ÊXITOS do ceramista CARBATY

A convite do Município de Castelo Branco, Carbaty — um dos de AVEIRO/ARTE — irá expor ali, em data a fixar. A honrosa solicitação vem na sequência de assinaláveis êxitos do conhecido e admirado ceramista aveirense registados em Espanha, designadamente em terras da Galiza, onde expôs no penúltimo mês do ano findo. E, para que se não julgue que um excesso de etnocentrismo é o suspeito factor do nosso encómio — que, aliás, por justiça e na circunstância, não deveríamos calar —, aqui deixamos, em tradução, excertos de opiniões que lemos, em artigos críticos ilustrados com trabalhos de Carbaty, em dois responsabilizados jornais do país vizinho. De La Voz de Galicia: «Há um salto transcendental na obra de Carbaty que o põe em linha entre uma breve figuração e possibilidades abstractas efectuadas com um cromatismo consciente. Daí que a mistura de cores, sàbiamente equilibradas, com parcimónia, a par de um jogo de técnica com ampla gama de recursos /.../, anunciem

Continua na página cinco

ARQUIVO

Resultados da 13.ª jornada:

BELENENSES — C. U. F. . 1-1
BENFICA — V. GUIMARÃES 3-0
BARREIRENSE — ATLÉTICO . 2-1
U. TOMAR — ACADÉMICA . 2-1
TIRSENSE — SPORTING . . 3-5
BEIRA-MAR — FARENSE . . 1-1
V. SETÚBAL — PORTO . . . 2-0

Resultados da 14.ª jornada:

LEIXÕES — BARREIRENSE . 2-0
C. U. F. — V. SETÚBAL . . 2-2
ACADÉMICA — BOAVISTA . 3-1
V. GUIMARÃES — U. TOMAR 2-0
SPORTING — BENFICA . . 0-3
FARENSE — TIRSENSE . . . 2-0
PORTO — BEIRA-MAR . . . 1-0
BELENENSES — ATLÉTICO . 3-1

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	14	12	2	0	43-8	26
V. Setúbal	14	9	4	1	29-9	22
Sporting	14	9	2	3	25-13	20
C. U. F.	14	7	4	3	24-16	18
Porto	14	6	3	5	22-15	15
Belenenses	14	6	2	6	16-15	14
BEIRA-MAR	14	5	4	5	13-17	14
Farense	14	5	3	6	14-16	13
V. Guimarães	14	5	2	7	24-27	12
U. Tomar	14	5	2	7	13-17	12
Barreirense	14	4	3	7	14-24	11
Leixões	14	4	2	8	15-27	10
Boavista	14	3	4	7	13-27	10
Tirsense	14	4	2	8	10-27	10
Académica	14	4	1	9	12-17	9
Atlético	14	3	2	9	17-29	8

●

A prova é interrompida amanhã, recomeçando em 16 do corrente, com a 15.ª jornada.

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

Campeonato Nacional da I Divisão

Beira-Mar, 1 Farense, 1

Jogo disputado em 26 de Dezembro, no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Augusto Bailão, de Lisboa.

Os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — César; Jerónimo, Marques, Soares e Severino; Inguila e Carmo Pais; Adé, Alemão, Eduardo (Almeida, aos 70 m.) e Nèlinho (Colorado, aos 75 m.).

FARENSE — Rodrigues Pereira; Conceição, Almeida, Caneira e Assis; Ferreira Pinto, Valdir e Sério; Adilson, Mirobaldo e Testas.

O resultado ficou estabelecido no decurso da primeira parte: NELINHO, aos 23 m., marcou pelo Beira-Mar; e, aos 28 m., ADILSON fez o golo do Farense.

A igualdade, lisonjeira para os algarvios quando as equipas recolheram às cabinas, no intervalo, acabou por ser aceitável pelo que a turma farense produziu durante o segundo tempo.

Diga-se, no entanto, que os beiramarenses estiveram sempre mais perto de chamar a si o triunfo, que lhes assentava bem e lhes terá sido escamoteado pelo árbitro, aos 39 m., quando deixou sem a devida punição um «penalty» cometido por Caneira sobre Alemão...

angariar um empate. E quase obtinha os seus desígnios, que seriam magnífico prémio para o modo seguro, sereno, limpo e correcto com que todo o «onze» se exibiu. Após o tento sofrido, o Beira-Mar abriu-se mais, alongando-se no relvado, e chegou a importunar o último reduto dos portistas — vislumbrando-se hipóteses do 1-1 em dois lances, em seguimento de pontapés de canto: todavia, na finalização, Inguila e Soares erraram o alvo...

Porto, 1 Beira-Mar, 0

Desafio jogado no passado domingo, no Estádio das Antas, sob arbitragem do sr. António Espanhol, de Leiria.

As equipas formaram assim:

PORTO — Rui; Gualter, Vieira Nunes, Rolando e Leopoldo; Pavão e Oliveira; Sèninho (Ricardo, aos 75 m.), Abel, Flávio e Nóbrega.

BEIRA-MAR — César; Jerónimo (Ferreira, aos 87 m.), Marques, Soares e Severino; Inguila e Carmo Pais; Nèlinho (Eduardo, aos 32 m.), Adé, Alemão e Almeida.

O único tento do prélio surgiu, aos 57 m., na marcação de um livre indirecto assinalado pelo árbitro a punir falta inexistente da defesa aveirense: Leopoldo tocou para FLAVIO, que picou muito bem o esférico sobre a barreira e derrotou César, de modo inapelável...

Nada a opor ao triunfo portista, já que os azuis-e-brancos souberam bater-se, com muita determinação e empenho, pela conquista dos dois pontos e, sem dúvida, mereceram ganhar. Simplesmente, apenas lograram o êxito através dum lance duvidoso, colhendo benefício duma das muitas decisões erradas do juiz de campo, sempre de caseirismo evidente e reprovável...

A turma do Beira-Mar actuou dentro dum plano prèviamente preparado, de muitas (talvez até exageradas em excesso...) cautelas defensivas, no propósito de

DONATIVO PARA O BEIRA-MAR

O nosso conterrâneo Eduardo de Sousa, o popular e valoroso «Atita», que tanto se notabilizou como nadador do Beira-Mar, encontra-se radicado, há anos, nos Estados Unidos da América do Norte.

Pois lá de fora, longe da sua terra, o «Atita» nunca se esquece de Aveiro e do seu Beira-Mar. Várias vezes o tem demonstrado — e ainda agora, na altura em que o popular clube festeja as «bodas de ouro», por intermédio daquele seu antigo e dedicado atleta, chegou à Direcção do Beira-Mar um donativo de $416.50 dls., produto de um sorteio organizado (conjuntamente com «Atita») pelos srs. Fernando Castanheira e Joseph Silva — dois ferrenhos torcedores do Beira-Mar, que também labutam na América.

FESTAS RAMONEANAS

● Apresentação da "Velha Guarda" do Beira-Mar

No Parque de Jogos do Alba, em Albergaria-a-Velha, na noite de 27 de Dezembro findo, efectuou-se um desafio de futebol amistoso, entre uma turma de «Espíritos» do *Ramona Team* e a nova «Velha Guarda» do Beira-Mar.

Sob arbitragem do futebolista Alfredo, do Alba, os grupos alinharam deste modo:

RAMONA TEAM — Melo; Zé Freire, Joca, José Santos (José Cândido) e Vidal; Carlos Santos e Tininho; Corte-Real, Vinagre, João Domingos e Ferrão.

VELHA GUARDA — Zeca; Pompeu, Aguinaldo, Charneira e Batel; Brandão, Azevedo e Aníbal; Artur Lopes, Lemos e Gaio.

Com um começo velocíssimo, em ritmo endiabrado, os elementos ramoneanos tiveram uma vintena de minutos de ascendência, em que fizeram dois tentos — por intermédio de *Corte-Real* e *Aguinaldo* (este na própria baliza). Não se impressionando, porém, os beiramarenses foram paulatinamente virando o rumo dos acontecimentos, logrando chegar ao intervalo já com o marcador igualado, mercê de golos apontados por *Batel* e *Lemos*.

No segundo tempo, foi total a supremacia dos jogadores da «velha guarda», que fizeram quatro golos sem resposta (*Artur Lopes, Batel, Lemos* e, de novo, *Artur Lopes*) — garantindo um êxito robusto, por 6-2.

● Homberto Rocha e os "bate-chapas" - grandes vencedores do RALLYE do MENINO JESUS

O *Rallye do Menino Jesus* — realizado no fim-de-semana imediato ao Dia de Natal — teria sido magnífica prova automobilística se todos os concorrentes estivessem habilitados para enfrentarem um percurso duro, minuciosamente escolhido pela organização, mas perigosíssimo, em virtude da chuva que caiu, exigir máquinas preparadas e muita perícia na condução.

Como tal não aconteceu, o Rallye ficou-se pelas ruas da amargura, não se obtendo o êxito esperado — o que se atesta pelo reduzido número de inscrições registadas e, sobretudo, pela circunstância de não se atingir a finali-

Continua na penúltima página

ANDEBOL DE SETE

FESTIVAL INTERNACIONAL

Na penúltima quinta-feira, 30 de Dezembro, e por iniciativa do Beira-Mar (com prestimoso patrocínio da Secção de Andebol do F. C. do Porto), realizou-se nesta cidade um festival internacional de andebol de sete, que chamou razoável assistência ao Pavilhão Gimnodesportivo.

O jogo principal opôs as turmas de honra do Beira-Mar e do T. V. Aldekerk, de Dusselford, campeão regional, tendo os germânicos triunfado por 23-13 (com 7-5 ao intervalo).

Sob arbitragem dos srs. Vitorino Gonçalves e Albano Pinto, alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Januário (Gonçalo), Helder (5), Lacerda (2), Gamelas, Matos (2), Madail, Machado, Mário Garcia (2), Vieira (2), Oliveira e Borges.

T. V. ALDEKERK — Königshansen, Moller (1) Von der Heyden, Kühn (5), Dammertz (9), Schäfer (4), Roosen, Henn (3), Brimers (1) e Freund.

O desafio foi deveras agradável, pela exibição dos alemães, irresistíveis e fulgurantes em muitos períodos (sobretudo no início e na parte final), e pela réplica oposta pelos beiramarenses, que só consentiram o desnivelamento dos números por quebra física, no declinar da partida.

No final, o Delegado da Direcção-Geral dos Desportos, Eng.º Branco Lopes, entregou ao «capitão» da turma alemã a «Taça Grémio do Comércio». Antes do desafio, os jogadores visitantes foram obsequiados com lembranças regionais, entregues pelos seus solegas aveirenses.

● Precedendo o desafio de fundo, defrontaram-se os grupos de juniores do Beira-Mar e do F. C. do Porto, campeões distritais de Aveiro e do Porto, que alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Meco (Travesso), Vaz Duarte (2), Teixeira, Rui (6), António Carlos (2), Ulisses (3), Adrego, Francisco Gamelas, Fonseca, Henrique Gamelas (1) e David.

F. C. DO PORTO — Jaime (Santos), Leal, Costa e Silva, Reis Costa, Pinho (1), Cunha (1), Cesário (4), Fernando (1), Lima, Paulo (3) e Pedro.

Os beiramarenses, com magnífica actuação durante a primeira

Continua na penúltima página

SUMÁRIO DISTRITAL

● I DIVISÃO

Resultados da 11.ª jornada:

MEALHADA — CUCUJÃES . . . 1-1
AROUCA — MACINHATENSE . 6-1
OLIV. DO BAIRRO — AROUCA . 6-1
P. DE BRANDÃO — CORTEGAÇA 1-0
ESMORIZ — ARRIFANENSE . 1-0
BUSTELO — FERMENTELOS . . 2-0
VALONGUENSE — RECREIO . 0-2
ESTARREJA — PAIVENSE . . . 2-0

Classificação:

Paços de Brandão (25-6), 31 pontos. Oliveira do Bairro (42-13), 29. Recreio de Águeda (27-7), 27. Valonguense (23-8), 27. Bustelo (22-16), 26. Arrifanense (19-9), 24. Esmoriz (15-11), 23. Estarreja (12-12), 22. Fermentelos (9-11), 22. Paivense (10-14), 20. Arouca (13-18), 19. S. Roque (11-20), 18. Mealhada (6-15), 18. Cortegaça (6-17), 17. Cucujães (9-36), 15. Macinhatense (5-37), 14.

● RESERVAS

Interrompido durante a quadra de Natal e Ano Novo, o Campeonato de Reservas da A. F. de Aveiro recomeçará, esta tarde, com os seguintes desafios, integrados na nona jornada (segunda da segunda volta):

RECREIO — BEIRA-MAR
OLIVEIRENSE — ANADIA
ARRIFANENSE — CESARENSE
GAFANHA — ALBA

● JUNIORES

Terminou, no domingo, a fase inicial do Campeonato Distrital de Jniores da Associação de Futebol de Aveiro, ficando na primeira

Continua na penúltima página

Basquetebol

NACIONAL DA I DIVISÃO

Hoje — **GALITOS — CARNIDE**

Amanhã — **GALITOS — BENFICA**

Principia este fim-de-semana, com indesejáveis jogos aos sábados e domingos, forçando os grupos a esforços prolongados e a deslocações constantes, o Campeonato Nacional da I Divisão — em que Aveiro volta a ter lugar, pelo êxito que o Clube dos Galitos obteve na época finda.

A prova, nas jornadas de abertura, tem o seguinte programa geral:

HOJE, SÁBADO

GALITOS — CARNIDE (22.30 horas), GINÁSIO FIGUEIRENSE — BENFICA, PORTO — ACADÉMICO, VASCO DA GAMA — B. P. M., SPORTING — C. U. F. e ALGÉS — ACADÉMICA.

AMANHÃ, DOMINGO

GALITOS — BENFICA (17.30 horas), GINÁSIO FIGUEIRENSE — CARNIDE, VASCO DA GAMA — ACADÉMICO, PORTO — B. P. M., ALGÉS — C. U. F. e SPORTING — ACADÉMICA.

Campeonatos Distritais

Embora se encontrem, nos diversos torneios distritais aveirenses, jogos em atraso (alguns ainda sem datas designadas para a respectiva efectivação), podem indicar-se já os nomes dos vencedores de três dos quatro campeonatos, após os resultados verificados nas derradeiras jornadas e que indicaremos em fecho desta nótula.

Assim: em seniores, o Sangalhos destronou o Galitos, voltando ao *podium* em que os aveirenses se mantinham há várias temporadas; em juniores, o Galitos revalidou o título, de modo categórico, convincente, brilhante; e, em senhoras, o Esgueira ficou campeão, com mérito inegável, interrompendo a série de triunfos da Sanjoanense, campeão crónico.

Falta conhecer o titular da prova de juvenis — que ficará conhecido amanhã, depois da finalíssima marcada para Ílhavo, entre as turmas do Galitos e do Es-

Continua na penúltima página

ACTIVIDADES DA SECÇÃO DE PESCA DO RECREIO ARTÍSTICO

Durante o ano findo, a Secção de Pesca Desportiva da *velhinha* Sociedade Recreio Artístico teve destacado comportamento, mercê de actividade regular e, por vezes, brilhante, dos seus praticantes e associados. Foram numerosos, por conseguinte, os prémios — taças valiosas, medalhas e diversos outros objectos — conquistados ao longo de 1971, que os aveirenses tiveram ensejo de admirar, de 4 a 9 de Dezembro findo, numa das amplas montras da *Garagem Trindade*, onde estiveram em exposição (de que damos um aspecto, na gravura ao lado publicada).

A nível internacional e nacional, o Recreio Artístico esteve representado em sete concursos, ganhando 18 taças e 22 medalhas (prémios individuais) e 7 taças e 2 medalhas (prémios colectivos). A nível interno, realizou-se um torneio inter-sócios, composto por quatro concursos de mar, em que se disputaram 23 taças.

Ao longo da época, e para além de outras classificações elaboradas pela Secção de Pesca do Recreio Artístico (e a que daremos a devida publicidade noutro ensejo), distinguiram-se sobremaneira dois elementos, considerados os melhores pescadores do ano: José do Amaral Pedro, campeão; e José da Loura Peixinho, vice-campeão.

A propósito do artigo O Grau

Continuação da última página

actuam em plena responsabilidade e legìtimidade.

C — Segundo os dicionários correntemente utilizados (Morais, Cândido de Figueiredo, Francisco Torrinha):

Agente — é tudo o que opera; o que pratica a acção;

Técnico — o que tem conhecimentos especiais e práticos de alguma arte; o que é perito numa arte ou ciência;

Engenharia — a ciência, arte, ofício, estudos, exercício de engenheiro;

Engenheiro — o que professa qualquer ramo de engenharia; aquele que traça ou dirige trabalhos públicos ou particulares; o que tem diploma do curso de engenharia.

Em face disto ocorrem-nos as seguintes interrogações:

— Pode-se fazer engenharia sem ser Engenheiro ?

— Pode-se ser Engenheiro sem ser, simultâneamente, Agente Técnico de Engenharia ?

A seguinte analogia poderá esclarecer a resposta: os professores não são, correntemente, designados de agentes de ensino ?

D — Como se sabe, e a coberto de reformas anteriores, existem diplomados pelos Institutos Industriais com o título de Engenharia Auxiliar, e pelos Institutos Industriais e Comerciais, com o título de Engenheiro Industrial; mas na reforma actualmente em vigor, o título académico de Engenheiro é conferido apenas aos detentores dum curso universitário.

Pergunta-se : dar-se-à o mesmo com a função ?

E — Vejamos o que se passa nos outros países:

« — Na Inglaterra, o título de Engenheiro — Engineer — designa desde o maquinista do caminho de ferro até ao Engenheiro de grau superior.

« — Na Alemanha, o título de Engenheiro — Ingenieur — designa o diplomado por uma escola média, reservando-se ao diplomado por uma escola superior o título de — Diplom — Ingenieur — ou se tiver o grau de doutor — Doktor — Ingenieur.

« — Na Bélgica, aos diplomados pelas escolas médias do ensino de engenharia, é dado o título de Ingenieur — Tchnicien».

Isto é o que se passa nos outros países tal como se mostra pelas palavras acima transcritas, extraídas da intervenção do Prof. Eng.º CORREIA DE BARROS, ao tempo Reitor da Universidade do Porto, no Congresso do Ensino de Engenharia realizado em Lisboa, em 1964.

Verifica-se assim que, em países que não receiam confronto com o nosso em desenvolvimento técnico e progresso científico, existem engenheiros a diferentes níveis.

Não é, porventura, o que sucede em Portugal com os professores ? Não temos professores do ensino primário, secundário (liceal e técnico), médio e superior ?

Assim, lamentamos que um professor, educador e Reitor dum liceu tenha feito, em artigo vindo a público, tão infeliz afirmação.

Como se conclui pretendemos, isso sim, a restituição dum título profissional inequívoco e que nos equipare com os das escolas estrangeiras congéneres, não para uso extra - profissional ou brilho social, mas sim como ferramenta do próprio ofício, particularmente numa altura em que Portugal, vencendo barreiras e atrasos, caminha inevitàvelmente para a integração europeia, e aos técnicos nacionais o problema se põe em termo de competição.

A reforma do ensino prestes a sair deverá trazer algumas novidades. Confiemos em que, com ela, tenham fim agravos como o presente, dos quais todos sentimos os efeitos no dia a dia.

UM GRUPO DE AGENTES TECNICOS DE ENGENHARIA A TRABALHAR EM AVEIRO

aa) — Manuel Fernandes Alves Moreira
António Marinheiro
Luís de Azevedo Félix
Ferdinand Francis Ferreira
Belmiro Pereira do Couto
António Martins Gamelas
João de Deus Faria da Rocha
A. Castro Moreira
Artur Martins Cabrita
Manuel Gaspar
José Mendes de Sousa Ramos
José Cura Gaspar dos Santos
Luís Gonzaga Teiga Loureiro
Júlio Maia

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço público que, segundo deliberação deste Corpo Administrativo, tomada na reunião ordinária realizada em 2 de Janeiro corrente, as reuniões ordinárias desta Câmara Municipal realizar-se-ão todas as terças-feiras, pelas 14 horas e 30 minutos, no local do costume.

Para constar e devidos efeitos se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 3 de Janeiro de 1972

O Presidente da Câmara,
ARTUR ALVES MOREIRA

Faleceu o Desembargador MELO FREITAS

Continuação da primeira página

no último dia do ano que há pouco findou: era ele, de seu nome completo, Jaime Dagoberto de Melo Freitas — nome com as responsabilidades, em continuidade bem cumpridas, de um nome de família ilustre que honradamente ficou nos fastos de devotação à terra-berço, valorizando-a com a palavra e a pena esclarecidas, com exemplar civismo, com paradigmática verticalidade.

Foi longa — mais de oito décadas e meia — a vida do Desembargador Melo Freitas; mas foi vida perene, lùcidamente vivida, até ao fim, num acendrado interesse intelectual por toda a problemática humana. Espírito arguto e informado por vasta cultura, servido por uma crítica propensão que o levava sistemàticamente a dilucidar os acontecimentos até aos ínfimos pormenores, tinha ele a coragem, na profissão como fora dela, logo que em seu critério julgava, de verberar ou de exaltar, nunca se ficando nos tão frequentes e acomodatícios silêncios. Daí que fosse temido por alguns e venerado por muitos — todos, porém, rendendo culto à sua inatacável independência e aos seus sempre isentos propósitos.

Com tais virtudes e méritos serviu a judicatura, honrando a beca, com que (dir-se-ia : orgulhosamente) desceu à cova. Mas, com o prestígio da sua inconfundível personalidade, serviu também a cidade natal, aliás nos caminhos de seu pai, o inesquecível aveirense Dr. Joaquim de Melo Freitas, cuja memória singularmente venerava. Onde quer que se encontrasse o Desembargador Melo Freitas, no país ou no estrangeiro, no decurso das suas frequentíssimas viagens com que tanto e mais se ilustrou, aí estaria Aveiro — porque ele era, integralmente, um homem de Aveiro; e, de todas as paragens, trazia sempre úteis elucidações que pudessem servir os interesses do chão onde viu luz. Aqui foi figura relevante em diversíssimas iniciativas, aqui dirigiu os destinos de prestigiadas colectividades, aqui trabalhou, na Imprensa, com raro denodo, por causas essenciais, dignificando designadamente as páginas deste jornal com numerosos, oportunos e substanciais artigos.

O Desembargador Jaime Dagoberto de Melo Freitas nasceu na Rua Direita, freguesia da Glória desta cidade de Aveiro, em 11 de Junho de 1885; e, assim, completaria 87 anos de idade em meados do ano corrente.

Após a sua formatura, que brilhantemente concluíu na Universidade de Coimbra, advogou por breve tempo, ingressando depois na carreira da magistratura judicial e nela servindo em várias comarcas da metrópole, designadamente na de Aveiro, e do Ultramar. O seu último posto foi o de Desembargador na Relação do Porto, deixando voluntàriamente de exercer pouco tempo antes da sua já preconizada promoção a Conselheiro; e só não quis ascender ao tope da carreira profissional, para não ter que protelar a ausência da sua terra e da sua casa. Todavia, nunca se alheou do convívio forense, ou como mero curioso das leis e dos casos sujeitos às leis, ou como Presidente da Assembleia Geral da Associação Jurídica de Aveiro, cargo de que era ainda o titular.

Elemento prestigioso da Comissão Municipal de Cultura, muito ficou a dever este corpo consultivo camarário ao seu saber e ponderada opinião, ali revelando, como em toda a parte, e até à última e ainda recente reunião a que assistiu, uma frescura de espírito só comparável à sua quase proverbial robustez física.

Só há pouco tempo se lhe declarara enfermidade que o forçara a uma intervenção cirúrgica — e decorreu ela tão auspiciosamente, que nada, então, levaria a pressupor qualquer lastimável desenlace; mas viriam a surgir outros males inelutáveis — e o Desembargador Melo Freitas sucumbiria, pouco depois das 5 horas da madrugada de 30 de Dezembro transacto, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, onde fora operado.

O funeral realizou-se no dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja das Carmelitas, para o Cemitério Central: era pouco mais de meio-dia do último dia do ano — e, da compunção dos numerosos acompanhantes, pôde deduzir-se que o ano terminou mal para Aveiro, pois com o ano-velho se extinguiu a vida dum homem venerando, de um venerando aveirense que, sendo idoso, todos se recusariam a considerar um homem velho.

O Desembargador Jaime Dagoberto de Melo Freitas era pai dos srs. João Osvaldo de Melo Freitas, Gerente Comercial no Porto, casado com a sr.ª D. Maria Alice Alves Palha de Melo Freitas, e do sr. Dr. Mário Júlio de Melo Freitas, Conselheiro da Embaixada de Portugal em Paris, marido da sr.ª D. Maria Amélia Laires de Melo Freitas; e avô da estudante de Arquitectura Maria João Palha de Melo Freitas e do estudante de Engenharia Rui Palha de Melo Freitas.

Uma passagem, tal como foi escrita, das últimas disposições do Desembargador Melo Freitas :

«Com saudade deixarei aqueles que, pelo calor do seu afecto ou pela sua generosa simpatia, tornaram mais suave a minha passagem por esta vida, que sempre pretendi fosse modesta e sem ostentações. A todas essas pessoas amigas agradeço o bem que me fizeram, e lhes desejo feliz «jornada».

AINDA SOBRE

Filmes em Aveiro

Continuação da última página

o autor pode ter razão quanto ao cinema de que gosta uma elite. Infelizmente, porém, essa elite é tão diminuta que não permite aos produtores a produção em quantidade suficiente, e não garante aos exibidores uma rentabilidade que lhes permita satisfazer sequer as suas despesas. Esta é a verdade económica, quer queiramos quer não. E, sem o vil metal, nada feito; sem ele, nem o «Litoral» se vendia ou poderia subsistir !

Para terminar, Senhor Director, e desejaríamos sinceramente terminar aqui, não podemos deixar de manifestar o nosso desagrado, que não é só nosso, pela forma como o Colaborador do Jornal de V. Ex.ª fechou os seus comentários, conduzindo jocosamente a resposta a uma carta que foi franca e honesta.

Apresentamos a V. Ex.ª os nossos cumprimentos e subscrevemo-nos

muito atentamente

Empresa Cinematográfica Aveirense, L.da

Pel'O Gerente-Administrador,

a) — Nuno Greno

REUNIÃO ROTÁRIA

Sob a presidência do sr. Carlos Manuel Gamelas, realizou-se, na última segunda-feira, a costumada reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro.

Depois da leitura do expediente, o sr. Carlos Gamelas disse do pesar do Clube pelo falecimento do ilustre aveirense sr. Desembargador Jaime Dagoberto de Melo Freitas e, em seguida, exprimiu as congratulações da colectividade pela passagem do cinquentenário do prestigioso Sport Clube Beira-Mar.

Depois, o sr. Abel Santiago anunciou que o laureado cineasta aveirense Dr. Vasco Branco irá proporcionar, brevemente, aos sócios da colectividade, a projecção de alguns dos seus filmes mais recentes.

Convidado pelo Presidente, o aveirógrafo sr. Eduardo Cerqueira traçou o perfil da figura do Desembargador Melo Freitas, pondo em destaque a sua personalidade e o seu acendrado aveirismo.

Falou, então, o sr. Arnaldo da Estrela Santos, para agradecer as demonstrações de amizade que recebera durante o período em que estivera enfermo, e associou-se às felicitações ao Sport Clube Beira-Mar pela passagem das suas «Bodas-de-Ouro».

Depois, o sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa congratulou-se com a nomeação para o cargo de Director do Porto da Figueira da Foz do rotário do Clube aveirense sr. Eng.º Lauro Marques, dizendo da distinção que essa escolha representa.

Ao encerrar a reunião, o sr. Carlos Gamelas, depois de agradecer a intervenção dos diversos oradores daquela noite, reiterou ali as felicitações do Clube ao sr. Eng.º Lauro Marques, relevando-lhe os predicados profissionais.

MOVIMENTO CORPORATIVO

NOVO JUIZ DO TRIBUNAL DO TRABALHO

Em substituição do sr. Dr. Henrique Teixeira de Barbosa Mendonça, que, durante cerca de dois anos, exerceu funções de Juiz da 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro — deixando o cargo, de que se desempenhou com aprumo e competência, para se dedicar a diversa actividade —, foi nomeado, para aquele lugar, o sr. Dr. Vítor Manuel Neves Nunes de Almeida, que veio de Viana do Castelo, onde exercia idênticas funções.

A posse foi-lhe conferida anteontem, 6, pelo sr. Dr. Miguel Joaquim Maria Varela Rodrigues, Conservador do Registo Predial e Juiz substituto do Tribunal do Trabalho.

Ao acto, que se realizou no gabinete do empossado, compareceram numerosas individualidades, tendo usado da palavra: o empossante; o sr. Dr. Carlos Manuel Candal, em nome dos advogados da Comarca; o sr. Presidente da Caixa de Previdência de Viana do Castelo; o sr. Dr. Luís Eduardo Ramos, em nome dos peritos-médicos do Tribunal; e, por fim, o empossado, que agradeceu as saudações e elogiosas referências dos oradores antecedentes.

UMA SENHORA SUBDELEGADA DO I. N. T. P.

...pela primeira vez, em Aveiro, uma senhora no exercício de tais funções; uma senhora, aliás, já bem conhecida no Distrito, pois que, durante cerca de um lustro, aqui chefiou proficientemente a Missão Feminina da Acção Social. Trata-se da sr.ª Dr.ª Maria Natércia Bentes Grade Duarte Rodrigues, esposa do distinto advogado, com escritório nesta Comarca, sr. Dr. Ilídio Duarte Rodrigues.

Muito há a esperar, no exercício das suas novas funções, da primeira Subdelegada em Aveiro do I. N. T. P., tais foram as provas de dinamismo e inteligência evidenciadas pela distinta senhora na tão responsabilizante chefia da Missão Feminina da Acção Social.

Camara Municipal de Aveiro

CONVITE

Tenho a honra de convidar todos os munícipes interessados, a assistirem à **Audição**, oferecida pelo **«Coral Vera Cruz»**, que terá lugar na próxima quarta-feira, dia 12 de Janeiro, pelas 21 horas e 30 minutos, no Salão Cultural da Câmara Municipal.

O PRESIDENTE DA CAMARA
Artur Alves Moreira

FESTEJOS EM HONRA DE S. GONÇALINHO

Amanhã, domingo, e na segunda-feira, realizam-se, no bairro da Beira-Mar, desta cidade, os tradicionais festejos em honra de S. Gonçalinho, de acordo com o programa seguinte:

Dia 9 (domingo): *às 9 horas*, alvorada, com girândola de foguetes e «Zés-P'reiras», que percorrerão as ruas da cidade; *às 11 horas*, missa solene, acompanhada pela orquestra da Banda Amizade; *à tarde*, ladaínha, cantada pelo pároco da freguesia, seguida de arraial, com a participação da Banda do Internato Distrital de Aveiro, e lançamento de «cavacas» do alto da capela para o adro; e, à noite, *das 21 às 24 horas*, arraial e concerto pelas Bandas Amizade e da Guarda Nacional Republicana. Nos intervalos, será queimado fogo de artifício.

Dia 10: *às 9 horas*, alvorada; *às 15 horas*, «cavalhadas», em que colabora a Sociedade Musical 12 de Abril, de Travassô, e divertimentos diversos, que se prolongarão até à transmissão dos cargos para os mordomos que servirão no próximo ano; *às 21.30 horas*, novo arraial nocturno, com a participação dos conjuntos musicais «The Karts» e «Danúbio».

AGENDA DO PORTO DE AVEIRO

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro deu já à estampa a sua agenda para o corrente ano, agora na sua 19.ª versão.

O documento, que contém variadas e utilíssimas informações sobre o porto de Aveiro e outras, presta, assim, apreciável serviço, tanto a profissionais como àqueles que se dedicam às actividades desportivas e de recreio que se praticam na água.

EXPOSIÇÃO COLUMBÓFILA

Em organização da Comissão Columbófila do Distrito de Aveiro, estará patente ao público, hoje e amanhã, dias 8 e 9, no salão nobre da Banda Amizade, a I EXPOSIÇÃO COLUMBÓFILA DO DISTRITO DE AVEIRO.

Hoje, pelas 21.30 horas, haverá ali um colóquio sobre doenças dos pombos.

Morreu o Director de Finanças MANUEL ORLANDO SALOMÉ

Atormentado, desde há uns meses, por grave enfermidade, viria a falecer, no dia 24 de Dezembro findo, o sr. Manuel Orlando Salomé, Director de Finanças do Distrito de Aveiro. Sucumbiu a meio da tarde, no Hospital da Universidade de Coimbra e no decurso de um dos seus periódicos tratamentos de diálise.

A notícia correu logo, e foi ouvida com profunda mágoa, na cidade de Aveiro e na vila de Ílhavo, terra do nascimento do ilustre e saudoso extinto. Contava 58 anos de idade, dirigia as Finanças do Distrito há 14 — e toda a sua vida foi raro exemplo de integridade e devotação ao trabalho.

Funcionário competentíssimo, por sua invulgar inteligência e ciência, era, também, um homem de carácter inatacável, compreensivo, modesto e de trato delicadíssimo — e, por tais méritos e virtudes, justificadamente admirado, respeitado e estimado.

O sr. Manuel Orlando Salomé deixou viúva a sr.ª D. Maria Alice de Freitas Salomé; e era pai das sr.as Dr.as Maria Laura e Maria da Graça de Freitas Salomé, da sr.ª prof.ª D. Maria Manuela de Freitas Salomé e do estudante Carlos Manuel de Freitas Salomé.

O funeral, que constituiu tocante manifestação de sentimento, realizou-se no dia imediato, da capela de Nossa Senhora de Lurdes, em Montes Claros, para jazigo de família, em Ílhavo.

À família em luto, apresenta o *Litoral* sentidos pêsames.

cartões de Visita

CASAMENTO

Na tarde de 16 de Dezembro findo, realizou-se, na igreja da Sagrada Família, em Luanda, o casamento da sr.ª D. Maria da Soledade Moreira Fernandes, filha da sr.ª D. Armanda Moreira Fernandes e do aveirense sr. Deodoro Fernandes, com o estudante de Engenharia sr. António Carlos Laidly Mendes Belo, filho da sr.ª D. Alice Laidly Guedes Mendes Belo e do sr. Dr. Júlio de Frade Mendes Belo.

Ao novo lar deseja o Litoral *as maiores felicidades.*

Agradecimentos

D. Deolinda Glória de Figueiredo Cardote

Seus filhos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm muito sensibilizados, tornar público o seu reconhecimento, extensivo aos que de qualquer modo manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta.

Jaime dos Santos Cardoso
Funcionário do Banco Português do Atlântico

A viúva, Maria Augusta dos Santos Cardoso, seus irmãos, cunhados e sobrinhos, receosos de não terem prestado os seus agradecimentos a todos quantos o acompanharam na sua grande dor, vêm fazê-lo por este único meio, com a maior gratidão.

D. Alexandrina de Pinho das Neves Aleluia

Sua família, na impossibilidade de o fazer por outra forma, por falta de endereços, vem, por este único meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta.

Maria dos Santos

Missa do 1.º Aniv

Seu marido e filhos, par
da sua amizade que, em sufrági
dosa extinta, será celebrada
domingo, pelas 11 horas, na Sé,
modo, a todas as pessoas que se
piedoso acto.

Francisco da N
José Francisc
Carlos Albert
Maria de Fá
João Emanuel

Aveiro, 8 de Janeiro de 19

AGRADECIM

ARNALDO ESTRELA SA
decer, muito reconhecido, por est
pessoas que, pessoalmente ou po
ressaram pelo seu estado de saú
recente enfermidade.

HOMENAGEM

Os empregados da Agência de Aveiro do Banco Português do Atlântico homenagearam, em 29 de Dezembro último e no decurso de um jantar, o seu colega Domingos José Barreto Cerqueira: depois de 10 anos de serviço naquele estabelecimento bancário, o homenageado iria transitar — o que, aliás, já se verificou nos primeiros dias do corrente mês — para os quadros da Companhia Europeia de Seguros, com o cargo de Inspector-Coordenador.

Diversos convivas usaram da palavra para relevar os motivos e o significado da homenagem. E a Domingos Cerqueira — que agradeceu a prova de estima ali patenteada — foram oferecidas duas lembranças: por todos, um objecto de arte, em prata; e, pelo Grupo Desportivo do B. P. A. — de que o homenageado foi atleta e presidente —, uma placa com expressiva legenda.

BENEMERÊNCIA

Pelo nosso estimado amigo sr. José Sousa Rodrigues Tavares, radicado em terras canadianas de Toronto, foi-nos enviado um cheque de 10 dólares, com destino à simpática *Obra da Criança*, de Ílhavo. Fizemos imediata entrega do generoso donativo à sr.ª Dr.ª Maria José da Fonseca, alma da tão benemerente instituição.

Em nome das criancinhas, aqui deixamos expresso o mais vivo agradecimento ao sr. Rodrigues Tavares.

INFANTÁRIO DA PARÓQUIA DE S. BERNARDO

O Município aveirense deliberou conceder um subsídio anual de 10 contos ao Infantário da Paróquia de S. Bernardo.

NOVO BLOCO ESCOLAR NA CIDADE

Por ofício da Direcção das Construções Escolares do Centro, a Câmara Municipal de Aveiro tomou conhecimento de que foi atribuído um subsídio de 1 600 contos para a construção de um amplo bloco escolar no centro da freguesia citadina de Esgueira, entre as Ruas das Cardadeiras e de José Luciano de Castro, empreendimento cujo custo ascenderá a mais de três mil contos.

Entretanto, o Município aveirense está já a tomar as necessárias providências, para que se possa proceder, a breve trecho, à expropriação dos terrenos destinados àquela finalidade.

ALARME PROVOCADO POR UMA EXPLOSÃO DE GÁS

Na Avenida de 5 de Outubro e nas instalações das *Oficinas Gamelas*, verificou-se a explosão de uma botija de carboneto utilizada para soldaduras. O estampido, que se ouviu a algumas centenas de metros daquele local, estilhaçou alguns vidros ali e no exterior do Mercado de Manuel Firmino.

Felizmente, não houve desastres pessoais a registar. No entanto, um cliente daquelas conceituadas oficinas de reparação de automóveis, que se encontrava próximo, foi ainda projectado a cerca de três metros de distância, tendo saído pràticamente ileso do acidente, bem como o empregado que utilizava a referida botija.

Perfil dum grande Aveirense

Em Janeiro, primeiro mês do ano cristão, nasceu em Aveiro, há cinquenta e três anos, Ricardo Pereira Campos Júnior. Rapaz simpático, de fidalga figura, conquistou desde os bancos do liceu, entre os seus jovens conterrâneos, quer pelas suas qualidades morais quer cívicas, um lugar de merecido destaque — mais relevado entre a juventude, pelas suas conquistas no domínio do desporto.

Motivos imprevisíveis, ligados, em parte, à avidez que tinha de lançar mão a assuntos pelos quais se apaixonara vivamente, levaram Ricardo Campos a afastar-se dos livros e da carreira universitária, que não abraçou dada a certeza que tinha da necessidade da sua presença na empresa onde os seus maiores, afincada e honradamente, labutavam.

Ricardo Campos fez-se «Homem» precocemente. Dotado duma inteligência comercial fora do vulgar, dinâmico e bom, cedo pessou a ter lugar de nome entre os maiores industriais (e tantos eles eram e são) do nosso distrito.

Conhecido no mundo da cerâmica e no mundo dos negócios ligados à sua indústria, cedo viu, com a certeza de quem sabia trilhar o caminho recto da honra e do dever, abrirem-se-lhe todas as portas dos bancos e das casas de crédito, tal o prestígio que ràpidamente angariou entre aqueles que tinham a responsabilidade de gerir os bens preciosos dos outros. Desta forma, não lhe foi difícil levar a cabo uma obra de grandiosidade material e social que não passou despercebida a quantos, por amor ao distrito e à cidade, sabiam que «só os grandes homens são capazes de grandes empresas».

Ricardo Campos velozmente passou, em Aveiro, a ser falado e conhecido, respeitado e admirado, principalmente entre os seus numerosos colaboradores, a quem dedicava um amor quase paternal. Não era de estranhar, portanto, que o seu nome figurasse entre aqueles que alguns aveirenses ilustres escolhiam para ocupar lugares de responsabilidade. Negava-se, por sistema, a aceitá-los. A vida intensa que dedicava à sua empresa impedia-o de ceder a tantos compromissos. Mas um dia, um grande amigo seu, o Dr. Álvaro Sampaio, exigiu a sua presença na Câmara Municipal. Não pôde negar. Compreendera que tinha chegado o momento de se realizar completamente, fazendo ainda muito por outros que não sòmente por aqueles ligados à sua família e aos seus colaboradores.

Na Câmara, teve lugar de prestígio e foi tal o entusiasmo que dedicou a certas obras de vulto, que bem merecia (a meu ver) que o seu nome figurasse numa rua de Aveiro, como justa gratidão por quem, sem o mínimo interesse material, soube lutar apaixonadamente pelo bem-estar dos seus conterrâneos.

Esta figura admirável e profundamente cristã, que sabia, como ninguém, amar e perdoar, lutar e sofrer, amparar e respeitar, morreu damática e precocemente, vitimado por uma crise cardíaca, com quarenta anos apenas, deixando por compeitar, morreu dramática e precocemente, vitimado por uma

A morte tirou-lhe a vida, essa vida que tanto amava, e roubou-o à companhia dos seus, para quem vivia duma forma exemplar. No entanto, e felizmente para todos nós, a morte não lhe roubou o nome. Esse continuará no coração de todos os que o conheceram e admiraram como preciosa relíquia a oferecer aos vindouros, tal o nobre exemplo que nos deu durante a sua curta existência sobre a terra.

AUGUSTO BARATA DA ROCHA

Aconteceu...

Continuação da primeira página

servir não é tarefa tão fácil como parece. Implica gosto, brio, consciência do dever, respeito pelos que de nós se abeiram, espírito de sacrifício — tudo isto se processando sem que se espere o louvor, a medalha ou a condecoração, mas apenas porque se reconhece que os outros devem constituir preocupação para nós mesmos. Medalhas — que eu saiba — ninguém as tem nos Serviços que dirijo. Mas a consciência do dever cumprido todos a possuem, o que vale bem mais...

Milhentas vezes me tem apetecido estabelecer confronto entre este sector do Hospital Militar de Luanda e tantos outros serviços onde eu — como todos, aliás — tenho de entrar para resolver os problemas quotidianos. Tremendo confronto!, não restam dúvidas. São os funcionários, mal humorados, que nos atendem de testa franzida e com ar de enfado... São aqueles que conversam à porta das suas repartições, não respeitando horários... São os que ignoram — ou fingem ignorar, o que é mais grave ainda — regras banais de lisura e de civismo... São os que complicam, em vez de facilitar... São os que, ostensivamente, abusam da lentidão, indiferentes às disponibilidades de tempo daqueles que desejam ser atendidos... São, afinal, os importantes, os auto-suficientes, os que se servem sem que sirvam alguém, os que julgam bastar-se, os menos bem educados, os grosseiros, os que olham só para si, os que ignoram a existência dos outros E tantos são.

Tudo isto porque estão por detrás de uma secretária, porque têm uma farda com botões de metal, porque usam boné de pala, porque lhes confiaram as chaves de um cofre, porque lhes entregaram uma esferográfica para que preencham mapas, ou um carimbo para que marquem papéis...

Deles tenho dó, pois basta-lhes a secretária, a farda, o boné de pala, a esferográfica ou o carimbo para lhes subirem à cabeça ideias delirantes de importância!

Feliz de mim que, nestas terras quentes de Angola, vim encontrar gente bem diferente, que comigo colabora com um sorriso nos lábios, um grupo admirável de rapazes — negros, mestiços e brancos — que anda de cabeça levantada pela certeza do dever cumprido, uma dúzia de moços que se vêem a si mesmos olhando os outros.

E tudo isto sem esperar louvores, medalhas, gorjetas, num testemunho só possível a quem tenha a noção exacta do que venha a ser SERVIR.

ARAÚJO E SÁ

Vasco Branco

Continuação da primeira página

numerosíssimos concorrentes de numerosos países (v. g., Alemanha, Finlândia, França, Itália) no 33rd. INTERNATIONAL AMATEUR FILM FESTIVAL, realizado em Dezembro último, na Escócia. «Rajada» foi o filme de Vasco Branco que obteve o «Principal Award» — e, compreensivelmente, o nome de Vasco Branco figura à cabeça da lista de todos os premiados. Quanto, porém, há de mais notável é que, desta vez, o grande certame de cinema não-profissional foi incentivado e teve material contributo de consagradíssimos realizadores profissionais, entre eles Hitchcock e Mackendrick, e ao júri presidiu o famoso documentarista Paul Rotha, de renome mundial — o que vale dizer que, se Vasco Branco não fosse já um cineasta consagrado, aquém e além-fronteiras, teria agora alcançado os grandes louros dos seus merecimentos; mas, afinal, este «Grande Prémio» foi só uma grande... confirmação.

Director-Geral de Portos

Continuação da primeira página

vações da ondulação marítima, iniciada, nos anos cinquenta, nas costas figueirenses, o que permitiu um melhor conhecimento do regime de agitação do litoral do continente português, consentindo os dados então recolhidos que especialistas sobre eles se debruçassem em termos de servirem as generalizações possíveis, a partir das áreas de observação.

O posto que vai ser confiado ao Eng.º Manuel Fernandes Matias — a quem desejamos as maiores felicidades no exercício de tão destacadas funções — estava no caminho lógico duma competência profissional amplamente e inequivocamente demonstrada em numerosos cargos da mais alta responsabilidade, nos quais sempre se houve ao nível dos seus reais e invulgares merecimentos.

Êxitos de CARBATY

Continuação da primeira página

Carbaty como uma grande esperança ceramista /.../. Mas, na sua obra, há também muita poesia oculta: Carbaty também é poeta /.../. Para além deste nosso intento crítico, queremos registar o êxito de público e a satisfação dos visitantes pela dignidade da mostra do jovem artista luso. De El Pueblo Gallego: *«O ceramista português Carbaty demonstra grandes conhecimentos técnicos e consegue, com seu saber do ofício, executar obras de vera qualidade, com experiências valiosíssimas que, levadas mais longe, poderão desembocar numa concepção revolucionária da cerâmica. As suas vitrificações, de elevada gradação, são autênticos acertos, que sobressaem na criação linear informalista, alheia aos caminhos em voga. É preciso que Carbaty se lance em maiores empresas: com a sua bagagem, pode executar verdadeiras maravilhas, que já se adivinham na breve exposição dos trabalhos que nos trouxe».*

Elitismo Doutoral

Continuação da última página

precário verniz e no arroto superlativo da auto-suficiência manifesta ou na solidez duma situação patrimonial contrastante com a modéstia dos recursos populares para constantemente os vituperarem, às ocultas ou à clara luz dos sem-vergonha, de lapuzes, de laparotos, de campónios, de subprodutos humanos.

Estes sim, estes serão sem dúvida os eternos campeões do caduco «elitismo»...

CARVALHO HOMEM

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	MOURA
Domingo . . .	CENTRAL
2.ª-feira	MODERNA
3.ª-feira	ALA
4.ª-feira . . .	AVEIRENSE
5.ª-feira . . .	AVENIDA
6.ª-feira . . .	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

REUNIÃO ROTÁRIA

Sob a presidência do sr. Carlos Manuel Gamelas, realizou-se, na última segunda-feira, a costumada reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro.

Depois da leitura do expediente, o sr. Carlos Gamelas disse do pesar do Clube pelo falecimento do ilustre aveirense sr. Desembargador Jaime Dagoberto de Melo Freitas e, em seguida, exprimiu as congratulações da colectividade pela passagem do cinquentenário do prestigioso Sport Clube Beira-Mar.

Depois, o sr. Abel Santiago anunciou que o laureado cineasta aveirense Dr. Vasco Branco irá proporcionar, brevemente, aos sócios da colectividade, a projecção de alguns dos seus filmes mais recentes.

Convidado pelo Presidente, o aveirógrafo sr. Eduardo Cerqueira traçou o perfil da figura do Desembargador Melo Freitas, pondo em destaque a sua personalidade e o seu acendrado aveirismo.

Falou, então, o sr. Arnaldo Estrela Santos, para agradecer as demonstrações de amizade que recebera durante o período em que estivera enfermo, e associou-se às felicitações ao Sport Clube Beira-Mar pela passagem das suas «Bodas-de-Ouro».

Depois, o sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa congratulou-se com a nomeação para o cargo de Director do Porto da Figueira da Foz do rotário do Clube aveirense sr. Eng.º Lauro Marques, dizendo da distinção que essa escolha representa.

Ao encerrar a reunião, o sr. Carlos Gamelas, depois de agradecer a intervenção dos diversos oradores daquela noite, reiterou ali as felicitações do Clube ao sr. Eng.º Lauro Marques, relevando-lhe os predicados profissionais.

MOVIMENTO CORPORATIVO

NOVO JUIZ DO TRIBUNAL DO TRABALHO

Em substituição do sr. Dr. Henrique Teixeira de Barbosa Mendonça, que, durante cerca de dois anos, exerceu funções de Juiz da 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro — deixando o cargo, de que se desempenhou com aprumo e competência, para se dedicar a diversa actividade —, foi nomeado, para aquele lugar, o sr. Dr. Vítor Manuel Neves Nunes de Almeida, que veio de Viana do Castelo, onde exercia idênticas funções.

A posse foi-lhe conferida anteontem, 6, pelo sr. Dr. Miguel Joaquim Maria Varela Rodrigues, Conservador do Registo Predial e Juiz substituto do Tribunal do Trabalho.

Ao acto, que se realizou no gabinete do empossado, compareceram numerosas individualidades, tendo usado da palavra: o empossante; o sr. Dr. Carlos Manuel Candal, em nome dos advogados da Comarca; o sr. Presidente da Caixa de Previdência de Viana do Castelo; o sr. Dr. Luís Eduardo Ramos, em nome dos peritos-médicos do Tribunal; e, por fim, o empossado, que agradeceu as saudações e elogiosas referências dos oradores antecedentes.

UMA SENHORA SUBDELEGADA DO I. N. T. P.

...pela primeira vez, em Aveiro, uma senhora no exercício de tais funções; uma senhora, aliás, já bem conhecida no Distrito, pois que, durante cerca de um lustro, aqui chefiou proficientemente a Missão Feminina da Acção Social. Trata-se da sr.ª Dr.ª Maria Natércia Bentes Grade Duarte Rodrigues, esposa do distinto advogado, com escritório nesta Comarca, sr. Dr. Ilídio Duarte Rodrigues.

Muito há a esperar, no exercício das suas novas funções, da primeira Subdelegada em Aveiro do I. N. T. P., tais foram as provas de dinamismo e inteligência evidenciadas pela distinta senhora na tão responsabilizante chefia da Missão Feminina da Acção Social.

FESTEJOS EM HONRA DE S. GONÇALINHO

Amanhã, domingo, e na segunda-feira, realizam-se, no bairro da Beira-Mar, desta cidade, os tradicionais festejos em honra de S. Gonçalinho, de acordo com o programa seguinte:

Dia 9 (domingo): *às 9 horas*, alvorada, com girândola de foguetes e «Zés-P'reiras», que percorrerão as ruas da cidade; *às 11 horas*, missa solene, acompanhada pela orquestra da Banda Amizade; *à tarde*, ladaínha, cantada pelo pároco da freguesia, seguida de arraial, com a participação da Banda do Internato Distrital de Aveiro, e lançamento de «cavacas» do alto da capela para o adro; e, à noite, *das 21 às 24 horas*, arraial e concerto pelas Bandas Amizade e da Guarda Nacional Republicana. Nos intervalos, será queimado fogo de artifício.

Dia 10: *às 9 horas*, alvorada; *às 15 horas*, «cavalhadas», em que colabora a Sociedade Musical 12 de Abril, de Travassô, e divertimentos diversos, que se prolongarão até à transmissão dos cargos para os mordomos que servirão no próximo ano; *às 21.30 horas*, novo arraial nocturno, com a participação dos conjuntos musicais «The Karts» e «Danúbio».

AGENDA DO PORTO DE AVEIRO

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro deu já à estampa a sua agenda para o corrente ano, agora na sua 19.ª versão.

O documento, que contém variadas e utilíssimas informações sobre o porto de Aveiro e outras, presta, assim, apreciável serviço, tanto a profissionais como àqueles que se dedicam às actividades desportivas e de recreio que se praticam na água.

EXPOSIÇÃO COLUMBÓFILA

Em organização da Comissão Columbófila do Distrito de Aveiro, estará patente ao público, hoje e amanhã, dias 8 e 9, no salão nobre da Banda Amizade, a I EXPOSIÇÃO COLUMBÓFILA DO DISTRITO DE AVEIRO.

Hoje, pelas 21.30 horas, haverá ali um colóquio sobre doenças dos pombos.

Camara Municipal de Aveiro

CONVITE

Tenho a honra de convidar todos os munícipes interessados, a assistirem à **Audição**, oferecida pelo **«Coral Vera Cruz»**, que terá lugar na próxima quarta-feira, dia 12 de Janeiro, pelas 21 horas e 30 minutos, no Salão Cultural da Câmara Municipal.

O PRESIDENTE DA CAMARA
Artur Alves Moreira

Morreu o Director de Finanças MANUEL ORLANDO SALOMÉ

Atormentado, desde há uns meses, por grave enfermidade, viria a falecer, no dia 24 de Dezembro findo, o sr. Manuel Orlando Salomé, Director de Finanças do Distrito de Aveiro. Sucumbiu a meio da tarde, no Hospital da Universidade de Coimbra e no decurso de um dos seus periódicos tratamentos de diálise.

A notícia correu logo, e foi ouvida com profunda mágoa, na cidade de Aveiro e na vila de Ílhavo, terra do nascimento do ilustre e saudoso extinto. Contava 58 anos de idade, dirigia as Finanças do Distrito há 14 — e toda a sua vida foi raro exemplo de integridade e devotação ao trabalho.

Funcionário competentíssimo, por sua invulgar inteligência e ciência, era, também, um homem de carácter inatacável, compreensivo, modesto e de trato delicadíssimo — e, por tais méritos e virtudes, justificadamente admirado, respeitado e estimado.

O sr. Manuel Orlando Salomé deixou viúva a sr.ª D. Maria Alice de Freitas Salomé; e era pai das sr.as Dr.as Maria Laura e Maria da Graça de Freitas Salomé, da sr.ª prof.ª D. Maria Manuela de Freitas Salomé e do estudante Carlos Manuel de Freitas Salomé.

O funeral, que constituíu tocante manifestação de sentimento, realizou-se no dia imediato, da capela de Nossa Senhora de Lurdes, em Montes Claros, para jazigo de família, em Ílhavo.

À família em luto, apresenta o *Litoral* sentidos pêsames.

Agradecimentos

D. Deolinda Glória de Figueiredo Cardote

Seus filhos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm muito sensibilizados, tornar público o seu reconhecimento, extensivo aos que de qualquer modo manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa **extinta.**

Jaime dos Santos Cardoso

Funcionário do Banco Português do Atlântico

A viúva, Maria Augusta dos Santos Cardoso, seus irmãos, cunhados e sobrinhos, receosos de não terem prestado os seus agradecimentos a todos quantos o acompanharam na sua grande dor, vêm fazê-lo por este meio, com a maior gratidão.

D. Alexandrina de Pinho das Neves Aleluia

Sua família, na impossibilidade de o fazer por outra forma, por falta de endereços, vem, por este único meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta.

cartões de Visita

CASAMENTO

Na tarde de 16 de Dezembro findo, realizou-se, na igreja da Sagrada Família, em Luanda, o casamento da sr.ª D. Maria da Soledade Moreira Fernandes, filha da sr.ª D. Armanda Moreira Fernandes e do aveirense sr. Deodoro Fernandes, com o estudante de Engenharia sr. António Carlos Laidly Mendes Belo, filho da sr.ª D. Alice Laidly Guedes Mendes Belo e do sr. Dr. Júlio de Frade Mendes Belo.

Ao novo lar deseja o Litoral *as maiores felicidades.*

Maria dos Santos

Missa do 1.º Aniv

Seu marido e filhos, part
da sua amizade que, em sufrági
dosa extinta, será celebrada
domingo, pelas 11 horas, na Sé,
modo, a todas as pessoas que se
piedoso acto.

Francisco da N
José Francisc
Carlos Alberto
Maria de Fáti
João Emanuel

Aveiro, 8 de Janeiro de 19

AGRADECIM

ARNALDO ESTRELA SA
decer, muito reconhecido, por es
pessoas que, pessoalmente ou p
ressaram pelo seu estado de sa
recente enfermidade.

HOMENAGEM

Os empregados da Agência de Aveiro do Banco Português do Atlântico homenagearam, em 29 de Dezembro último e no decurso de um jantar, o seu colega Domingos José Barreto Cerqueira: depois de 10 anos de serviço naquele estabelecimento bancário, o homenageado iria transitar — o que, aliás, já se verificou nos primeiros dias do corrente mês — para os quadros da Companhia Europeia de Seguros, com o cargo de Inspector-Coordenador.

Diversos convivas usaram da palavra para relevar os motivos e o significado da homenagem. E a Domingos Cerqueira — que agradeceu a prova de estima ali patenteada — foram oferecidas duas lembranças: por todos, um objecto de arte, em prata; e, pelo Grupo Desportivo do B. P. A. — de que o homenageado foi atleta e presidente —, uma placa com expressiva legenda.

BENEMERÊNCIA

Pelo nosso estimado amigo sr. José Sousa Rodrigues Tavares, radicado em terras canadianas de Toronto, foi-nos enviado um cheque de 10 dólares, com destino à simpática *Obra da Criança*, de Ílhavo. Fizemos imediata entrega do generoso donativo à sr.ª Dr.ª Maria José da Fonseca, alma da tão benemerente instituição.

Em nome das criancinhas, aqui deixamos expresso o mais vivo agradecimento ao sr. Rodrigues Tavares.

INFANTÁRIO DA PARÓQUIA DE S. BERNARDO

O Município aveirense deliberou conceder um subsídio anual de 10 contos ao Infantário da Paróquia de S. Bernardo.

NOVO BLOCO ESCOLAR NA CIDADE

Por ofício da Direcção das Construções Escolares do Centro, a Câmara Municipal de Aveiro tomou conhecimento de que foi atribuído um subsídio de 1 600 contos para a construção de um amplo bloco escolar no centro da freguesia citadina de Esgueira, entre as Ruas das Cardadeiras e de José Luciano de Castro, empreendimento cujo custo ascenderá a mais de três mil contos.

Entretanto, o Município aveirense está já a tomar as necessárias providências, para que se possa proceder, a breve trecho, à expropriação dos terrenos destinados àquela finalidade.

ALARME PROVOCADO POR UMA EXPLOSÃO DE GÁS

Na Avenida de 5 de Outubro e nas instalações das *Oficinas Gamelas*, verificou-se a explosão de uma botija de carboneto utilizada para soldaduras. O estampido, que se ouviu a algumas centenas de metros daquele local, estilhaçou alguns vidros ali e no exterior do Mercado de Manuel Firmino.

Felizmente, não houve desastres pessoais a registar. No entanto, um cliente daquelas conceituadas oficinas de reparação de automóveis, que se encontrava próximo, foi ainda projectado a cerca de três metros de distância, tendo saído pràticamente ileso do acidente, bem como o empregado que utilizava a referida botija.

Vasco Branco

Continuação da primeira página

numerosíssimos concorrentes de numerosos países (v. g., Alemanha, Finlândia, França, Itália) no 33rd. INTERNATIONAL AMATEUR FILM FESTIVAL, realizado em Dezembro último, na Escócia. «Rajada» foi o filme de Vasco Branco que obteve o «Principal Award» — e, compreensivelmente, o nome de Vasco Branco figura à cabeça da lista de todos os premiados. Quanto, porém, há de mais notável é que, desta vez, o grande certame de cinema não-profissional foi incentivado e teve material contributo de consagradíssimos realizadores profissionais, entre eles Hitchcock e Mackendrick, e ao júri presidiu o famoso documentarista Paul Rotha, de renome mundial — o que vale dizer que, se Vasco Branco não fosse já um cineasta consagrado, aquém e além-fronteiras, teria agora alcançado os grandes louros dos seus merecimentos; mas, afinal, este «Grande Prémio» foi só uma grande... confirmação.

Aconteceu...

Continuação da primeira página

servir não é tarefa tão fácil como parece. Implica gosto, brio, consciência do dever, respeito pelos que de nós se abeiram, espírito de sacrifício — tudo isto se processando sem que se espere o louvor, a medalha ou a condecoração, mas apenas porque se reconhece que os outros devem constituir preocupação para nós mesmos. Medalhas — que eu saiba — ninguém as tem nos Serviços que dirijo. Mas a consciência do dever cumprido todos a possuem, o que vale bem mais...

Milhentas vezes me tem apetecido estabelecer confronto entre este sector do Hospital Militar de Luanda e tantos outros serviços onde eu — como todos, aliás — tenho de entrar para resolver os problemas quotidianos. Tremendo confronto!, não restam dúvidas. São os funcionários, mal humorados, que nos atendem de testa franzida e com ar de enfado... São aqueles que conversam à porta das suas repartições, não respeitando horários... São os que ignoram — ou fingem ignorar, o que é mais grave ainda — regras banais de lisura e de civismo... São os que complicam, em vez de facilitar... São os que, ostensivamente, abusam da lentidão, indiferentes às disponibilidades de tempo daqueles que desejam ser atendidos... São, afinal, os importantes, os auto-suficientes, os que se servem sem que sirvam alguém, os que julgam bastar-se, os menos bem educados, os grosseiros, os que olham só para si, os que ignoram a existência dos outros E tantos são.

Tudo isto porque estão por detrás de uma secretária, porque têm uma farda com botões de metal, porque usam boné de pala, porque lhes confiaram as chaves de um cofre, porque lhes entregaram uma esferográfica para que preencham mapas, ou um carimbo para que marquem papéis...

Deles tenho dó, pois basta-lhes a secretária, a farda, o boné de pala, a esferográfica ou o carimbo para lhes subirem à cabeça ideias delirantes de importância!

Feliz de mim que, nestas terras quentes de Angola, vim encontrar gente bem diferente, que comigo colabora com um sorriso nos lábios, um grupo admirável de rapazes — negros, mestiços e brancos — que anda de cabeça levantada pela certeza do dever cumprido, uma dúzia de moços que se vêem a si mesmos olhando os outros.

E tudo isto sem esperar louvores, medalhas, gorgetas, num testemunho só possível a quem tenha a noção exacta do que venha a ser SERVIR.

ARAÚJO E SÁ

Director-Geral de Portos

Continuação da primeira página

vações da ondulação marítima, iniciada nos anos cinquenta, nas costas figueirenses, o que permitiu um melhor conhecimento do regime de agitação do litoral do continente português, consentindo os dados então recolhidos que especialistas sobre eles se debruçassem em termos de servirem as generalizações possíveis, a partir das áreas de observação.

O posto que vai ser confiado ao Eng.º Manuel Fernandes Matias — a quem desejamos as maiores felicidades no exercício de tão destacadas funções — estava no caminho lógico duma competência profissional amplamente e inequìvocamente demonstrada em numerosos cargos da mais alta responsabilidade, nos quais sempre se houve ao nível dos seus reais e invulgares merecimentos.

Êxitos de CARBATY

Continuação da primeira página

Carbaty como uma grande esperança ceramista /.../. Mas, na sua obra, há também muita poesia oculta: Carbaty também é poeta /.../. Para além deste nosso intento crítico, queremos registar o êxito de público e a satisfação dos visitantes pela dignidade da mostra do jovem artista luso. De El Pueblo Gallego: *«O ceramista português Carbaty demonstra grandes conhecimentos técnicos e consegue, com seu saber do ofício, executar obras de vera qualidade, com experiências valiosíssimas que, levadas mais longe, poderão desembocar numa concepção revolucionária da cerâmica. As suas vitrificações, de elevada gradação, são autênticos acertos, que sobressaem na criação linear informalista, alheia aos caminhos em voga. É preciso que Carbaty se lance em maiores empresas: com a sua bagagem, pode executar verdadeiras maravilhas, que já se adivinham na breve exposição dos trabalhos que nos trouxe».*

Perfil dum grande Aveirense

Em Janeiro, primeiro mês do ano cristão, nasceu em Aveiro, há cinquenta e três anos, Ricardo Pereira Campos Júnior. Rapaz simpático, de fidalga figura, conquistou desde os bancos do liceu, entre os seus jovens conterrâneos, quer pelas suas qualidades morais quer cívicas, um lugar de merecido destaque — mais relevado entre a juventude, pelas suas conquistas no domínio do desporto.

Motivos imprevisíveis, ligados, em parte, à avidez que tinha de lançar mão a assuntos pelos quais se apaixonara vivamente, levaram Ricardo Campos a afastar-se dos livros e da carreira universitária, que não abraçou dada a certeza que tinha da necessidade da sua presença na empresa onde os seus maiores, afincada e honradamente, labutavam.

Ricardo Campos fez-se «Homem» precocemente. Dotado duma inteligência comercial fora do vulgar, dinâmico e bom, cedo pessou a ter lugar de nome entre os maiores industriais (e tantos eles eram e são) do nosso distrito.

Conhecido no mundo da cerâmica e no mundo dos negócios ligados à sua indústria, cedo viu, com a certeza de quem sabia trilhar o caminho recto da honra e do dever, abrirem-se-lhe todas as portas dos bancos e das casas de crédito, tal o prestígio que ràpidamente angariou entre aqueles que tinham a responsabilidade de gerir os bens preciosos dos outros. Desta forma, não lhe foi difícil levar a cabo uma obra de grandiosidade material e social que não passou despercebida a quantos, por amor ao distrito e à cidade, sabiam que «só os grandes homens são capazes de grandes empresas».

Ricardo Campos velozmente passou, em Aveiro, a ser falado e conhecido, respeitado e admirado, principalmente entre os seus numerosos colaboradores, a quem dedicava um amor quase paternal. Não era de estranhar, portanto, que o seu nome figurasse entre aqueles que alguns aveirenses ilustres escolhiam para ocupar lugares de responsabilidade. Negava-se, por sistema, a aceitá-los. A vida intensa que dedicava à sua empresa impedia-o de ceder a tantos compromissos. Mas um dia, um grande amigo seu, o Dr. Álvaro Sampaio, exigiu a sua presença na Câmara Municipal. Não pôde negar. Compreendera que tinha chegado o momento de se realizar completamente, fazendo ainda muito por outros que não sòmente por aqueles ligados à sua família e aos seus colaboradores.

Na Câmara, teve lugar de prestígio e foi tal o entusiasmo que dedicou a certas obras de vulto, que bem merecia (a meu ver) que o seu nome figurasse numa rua de Aveiro, como justa gratidão por quem, sem o mínimo interesse material, soube lutar apaixonadamente pelo bem-estar dos seus conterrâneos.

Esta figura admirável e profundamente cristã, que sabia, como ninguém, amar e perdoar, lutar e sofrer, amparar e respeitar, morreu damática e precocemente, vitimado por uma crise cardíaca, com quarenta anos apenas, deixando por compeitar, morreu dramática e precocemente, vitimado por uma

A morte tirou-lhe a vida, essa vida que tanto amava, e roubou-o à companhia dos seus, para quem vivia duma forma exemplar. No entanto, e felizmente para todos nós, a morte não lhe roubou o nome. Esse continuará no coração de todos os que o conheceram e admiraram como preciosa relíquia a oferecer aos vindouros, tal o nobre exemplo que nos deu durante a sua curta existência sobre a terra.

AUGUSTO BARATA DA ROCHA

Elitismo Doutoral

Continuação da última página

precário verniz e no arroto superlativo da auto-suficiência manifesta ou na solidez duma situação patrimonial contrastante com a modéstia dos recursos populares para constantemente os vituperarem, às ocultas ou à clara luz dos sem-vergonha, de lapuzes, de laparotos, de campónios, de subprodutos humanos.

Estes sim, estes serão sem dúvida os eternos campeões do caduco «elitismo»...

CARVALHO HOMEM

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 29 de Dezembro de 1971, lavrada de fls. 54 a 57, do livro de notas para escrituras diversas A-sessenta e oito, deste Cartório, Maria da Conceição Machado Soares, casada, sob o regime da comunhão geral de bens, com José Romão Ferreira Barros, natural da freguesia de Vera-Cruz, da cidade de Aveiro, e residente na Rua do Capitão Sousa Pizarro, n.º 2, da mesma cidade, declarou-se, com exclusão de outrém, titular do seguinte prédio:

Prédio urbano composto por uma casa de dois pavimentos, com três divisões e dois vãos no rés-do-chão e duas divisões e dois vãos no primeiro andar, com quinze metros quadrados de superfície coberta, sita em Aveiro, na Rua do Capitão Sousa Pizarro, n.º 2, a confrontar do norte com Hernâni Ferreira Jorge, do sul, com António dos Santos Vieira, do nascente, com a dita rua e do poente, com José de Matos, inscrito na respectiva matriz urbana da freguesia da Glória sob o artigo n.º 1 183, com o valor matricial de 28800$00, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 14 904, a fls. 97 v., do livro B-42, e inscrito definitivamente a favor de Porfírio Simões Machado, casado com Sabina Rodrigues das Neves, pela inscrição n.º 20 307, a fls. 26, do livro G-26;

Que o referido prédio veio à sua posse pela seguinte forma:

Que, por falecimento de Maria do Carmo Simões Machado, mãe da justificante, procedeu-se também à partilha dos bens do casal do falecido e referido Porfírio Simões Machado, avô dela justificante, tendo nessa partilha o mencionado prédio ficado a pertencer, em comum e partes iguais, às quatro netas daquele Porfírio, que são ela justificante e suas irmãs, Gizela Machado Soares, Maria de Lurdes Soares Machado e Albertina Machado Soares, e, como consequência disso, inscrito na respectiva matriz urbana em nome delas, na proporção de uma quarta parte para cada uma;

Que esta partilha foi titulada por escritura que nesta data não conseguiu localizar;

Que, por acção judicial de divisão de coisa comum, que correu seus termos no Tribunal Judicial da comarca de Aveiro, cuja sentença, que transitou em julgado, foi proferida no dia 2 de Março de 1971, foi o mencionado prédio, na sua totalidade e em propriedade plena, adjudicado ao marido dela justificante, dito José Romão Ferreira Barros, e a ela mesma justificante.

Está conforme, e declara-se que na escritura nada há que amplie, modifique ou condicione o que aqui se certificou.

Cartório Notarial de Ílhavo, três de Janeiro de mil novecentos e setenta e dois.

O Ajudante,

Egídio Esteves Rebelo

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Aveiro, FAZ SABER que a partir do mês de Janeiro de 1972 entra em vigor o novo Regulamento de Serviço de Abastecimento de Água ao Concelho de Aveiro, aprovado por Portaria de 22 de Julho de 1971 publicada no Diário do Governo, 3.ª série, de 7 de Agosto do ano corrente.

Para constar e devidos efeitos, se passa o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados no lugar de estilo, conjuntamente com o Regulamento.

E eu, Joaquim de Oliveira e Cruz, Chefe dos Serviços Administrativos, o subscrevi.

Secretaria dos Serviços Municipalizados de Aveiro, 20 de Dezembro de 1971.

O Presidente do Conselho de Administração,

a) *Dr. Artur Alves Moreira*

Inclusão de Oculos e Próteses no Esquema de Benefícios de Acção Médico-Social das Caixas de Previdência

Regime em vigor a partir de 1 de Janeiro de 1972

O regime provisório em vigor para a concessão de óculos e próteses em geral pelas caixas de previdência, vai ser substituído, a partir de 1 de Janeiro de 1972, no que diz respeito a OCULOS E PROTESES OCULARES E A PRÓTESES DENTÁRIAS, em consequência da recente aprovação dos respectivos regulamentos para entrada em vigor naquela data e da celebração do Acordo com o Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos de Óptica, entretanto concluído.

Sem prejuizo dos esclarecimentos que a seguir se prestam, os beneficiários poderão obter informação mais pormenorizada junto das respectivas caixas de previdência.

I – Caixas de Previdência competentes

Tendo sido integrada a concessão de óculos e próteses no esquema normal de prestacções de acção médico-social, a atribuição dos benefícios compete às caixas que abrangem os beneficiários para efeitos de acção médico-social.

II – Oculos de correcção visual e próteses oculares

1. Prescrições pelos médicos das caixas de previdência

1.1. Os beneficiários e seus familiares deverão recorrer, em princípio, aos médicos oftalmologistas das caixas de previdência para obtenção das receitas que prescrevam óculos e próteses oculares.

1.2. As prescrições serão apresentadas para execução em qualquer estabelecimento de óptica, de livre escolha do adquirente, desde que integrado no Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos de Optica.

1.3. As caixas de previdência comparticipam, com as percentagens estabelecidas no respectivo regulamento, por pagamento directo aos estabelecimentos de óptica, no custo dos óculos de correcção visual e próteses oculares.

2. Prescrições por outros médicos

Nos casos de prescrições passadas por médicos que não estejam ao serviço das caixas de previdência, compete ao beneficiário o pagamento integral dos óculos e próteses oculares, com direito, porém, ao reembolso correspondente ao valor das comparticipacões das caixas de previdência.

III – Próteses Dentárias

1. Médicos e odontologistas contratados

Os beneficiários e seus familiares que recorram aos médicos estomatologistas e a odontologistas, incritos no respectivo Sindicato quer pertençam ou não aos quadros clínicos das caixas de previdência, mas que com estas tenham contratado para efeitos da prescrição e execução das próteses dentárias, têm direito ás comparticipações previstas no respectivo regulamento, que serão pagas directamente pela caixa de previdência àqueles médicos e odontologistas, mediante facturação.

2. Médicos e odontologistas não contratados

Os beneficiários e seus familiares poderão recorrer a quaisquer médicos e odontologistas não contratados mas, neste caso, competir-lhes-á o pagamento integral das próteses, com direito, porém, ao reembolso das comparticipações devidas pelas caixas de previdência.

IV – Outras Próteses

1. Enquanto não forem celebrados acordos com instituições ou entidades fornecedoras, a concessão de próteses para diminuídos físicos que envolvam a adaptação de membros artificiais, a concessão de próteses auditivas e, bem assim, a concessão de cintas, meias elásticas, botas ortopédicas e outras próteses depende sempre da prescrição médica, competindo porém aos beneficiários a respectiva aquisição, com direito ao reembolso correspondente aos valores das camparticipações das caixas de previdência estabelecidos nas respectivas normas regulamentares.

2. Os médicos responsáveis pelas prescrições poderão pertencer ou não aos quadros clínicos das caixas de previdência.

Dezembro de 1971.

A Direcção da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

Proc. N.º 38/A — 2.ª Secção

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos Autores Ventura de Bastos Rodrigues e mulher, e dos Réus João Artur Rodrigues Gonçalves, Rosa Dias Rodrigues e irmãos, de Esgueira, para, no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na ACÇÃO DE DIVISÃO DE COISA COMUM pendente na 2.ª Secção do 2.º Juízo e na qual aqueles são partes.

Aveiro, 18 de Dezembro de 1971.

O Escrivão de Direito,

João Cândido Gomes

Verifiquei:

O Juiz,

Abílio Nogueira Valverde

Litoral — Ano XVIII — 8-1-1972 — N.º 892

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, nos autos de acção especial de despejo que pela 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca, o A. José da Costa Carola, casado, oficial da marinha mercante, residente em Lisboa, move aos RR. Maria Eduarda de Carvalho Howell Santos e marido, Carlos Santos, fotógrafos, com a última residência conhecida na R. José Estêvão, n.º 43, em Ilhavo, e actualmente ausentes em parte incerta, e outro, são, por este meio, citados aqueles réus para, no prazo de 5 dias, contados findos que sejam 30 dias da dilação mínima, esta contada da data da publicação do segundo e último anúncio, contestarem, querendo, o pedido formulado pelo Autor nos aludidos autos e que consiste em os RR. serem condenados a despejar imediatamente o 1.º andar do imóvel sito na R. José Estêvão, n.º 45, e a pagar ao A. as rendas vencidas e vincendas.

Aveiro, 17 de Dezembro de 1971

O Juíz de Direito

O Escrivão de Direito

Anúncio

2.ª Publicação

Por este se anuncia que, pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda secção correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Rogério Pires Abrantes e mulher, Maria Teresa Pepino Cardoso, residentes na cidade da Beira — Província de Moçambique, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Mário Nunes Vizinho, comerciante, de Ilhavo, desde que gozem de garantia real sobre o imóvel penhorado.

Aveiro, 17 de Dezembro de 1971.

O Juiz de Direito,

Afonso Andrade

O Escrivão de Direito

Francisco Carneiro

Continuações

Sumário Distrital

posição das várias zonas as turmas do Paços de Brandão (zona A), Sanjoanense (zona B), Gafanha (zona C) e Anadia (zona D), que serão, portanto, os representantes aveirenses no Campeonato Nacional.

Os brandoenses venceram todos os jogos realizados, concluindo com boa margem pontual de avanço sobre o Sporting de Espinho; a Sanjoanense que não perdeu nenhuma vez, cedeu três empates, tendo encontrado boa oposição das turmas do S. Roque e do Avanca; o Gafanha, igualmente invicto, consentiu duas igualdades, só logrando superar o Beira-Mar — seu opositor directo, que só uma vez perdeu... — justamente na jornada derradeira, quando ambos se defrontaram, no rectângulo dos gafanhenses; por fim, os anadienses qualificaram-se, embora cedendo um empate e uma derrota, esta na jornada final, ante o Pampilhosa — uma equipa que não sofreu qualquer desaire.

Resultados da 14.ª jornada:

Zona A

ESPINHO — OVARENSE	5-1
LUSITANIA — ESMORIZ	1-0
P. DE BRANDÃO — LAMAS	4-0
CORTEGAÇA — FEIRENSE	1-2

Zona B

CESARENSE — ARRIFANENSE	1-1
CUCUJÃES — BUSTELO	2-1
S. ROQUE — SANJOANENSE	0-0
VALECAMBRENSE — AVANCA	2-1

Zona C

VALONGUENSE — ALBA	4-3
RECREIO — OLIVEIRENSE	4-1
GAFANHA — BEIRA-MAR	4-2

Zona D

ANADIA — PAMPILHOSA	1-3
LUSO — POUTENA	6-0
FERMENTELOS — FOGUEIRA	0-1

Classificações finais:

Zona A

	J.	V.	E	D.	Bolas	P.
P. Brandão	14	14	0	0	36-4	42
Espinho	14	9	1	4	24-15	33
Feirense	14	8	1	5	23-11	31
Lamas (a)	14	7	2	5	19-20	29
Lusitânia (a)	14	5	2	7	16-21	25
Esmoriz	14	1	6	7	15-24	22
Ovarense	14	3	2	9	9-27	22
Cortegaça	14	1	2	11	8-37	18

(a) — Têm uma falta de comparência

Zona B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	14	11	3	0	52-11	39
S. Roque	14	10	3	1	41-9	37
Avanca	14	9	2	3	34-14	34
Arrifanense	14	4	3	7	13-24	25
Cesarense	14	4	3	7	17-34	25
Bustelo	14	3	3	8	16-27	23
Vaiecambr.	14	3	2	9	13-42	22
Cucujães	14	2	1	11	14-37	18

Zona C

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Gafanha	12	10	2	0	43-12	34
Beira-Mar	12	10	1	1	54-10	33
Valonguense	12	5	2	5	18-19	24
Recreio	12	3	4	5	12-25	22
Oliveirense	12	4	0	8	15-25	20
Alba	12	1	4	7	13-26	18
Estarreja	12	2	1	9	11-39	17

Zona D

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Anadia	12	11	1	1	41-12	33
Pampilhosa	12	7	5	0	47-8	31
Luso	12	6	4	2	24-12	28
Fogueira	12	6	2	4	29-14	26
Fermentelos	12	3	3	6	9-30	23
O. Bairro	12	2	1	9	10-48	17
Poutena	12	0	0	12	8-50	11

(a) — Tem uma falta de comparência

• JUVENIS

Resultados da 12.ª jornada:

Zona A

LAMAS — ESPINHO	2-1
SANJOANENSE — OVARENSES	6-0
S. ROQUE — FEIRENSE	0-4
CUCUJÃES — AROUCA	16-1

Zona B

ANADIA — MEALHADA	1-0
BUSTELO — OLIVEIRENSE	1-1
ESTARREJA — ALBA	1-1
GAFANHA — BEIRA-MAR	1-3
RECREIO — AVANCA	1-0

Reservas

C. D. U. P. — PADROENSE
BENFICA — ALMADA
SPORTING — BELENENSES

— O jogo de Aveiro, de muito interesse para os beiramarenses, principia às 21 horas. Também hoje, de tarde (às 17 horas), haverá o jogo inaugural do Campeonato Distrital de Juniores, defrontando-se BEIRA-MAR — ESPINHO.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 18 DO «TOTOBOLA»

9 de Janeiro de 1972

1 — Salgueiros — Espinho	1
2 — Alba — Gouveia	1
3 — Fafe — Marinhense	X
4 — Lamas — Covilhã	1
5 — Portimonense — Peniche	1
6 — Nazarenos — Sesimbra	1
7 — Lusitano — Tramagal	X
8 — Sacavenense — Seixal	1
9 — Torriense — Sintrense	1
10 — Burgos — Sevilha	X
11 — R. Sociedade — Barcelona	1
12 — Espanhol — Valência	X
13 — Bétis — Real Madrid	2

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 19 DO «TOTOBOLA»

16 de Janeiro de 1972

1 — Atlético — Leixões	1
2 — Barreirense — Académica	1
3 — Boavista — Guimarães	2
4 — U. Tomar — Sporting	2
5 — Beira-Mar — C. U. F.	1
6 — Setúbal — Belenenses	1
7 — Varzim — Braga	X
8 — Famalicão — Riopele	1
9 — Marinhense — Penafiel	1
10 — Torriense — Peniche	2
11 — C. Piedade — Olhanense	1
12 — Tramagal — Montijo	2
13 — Sintrense — Sacavenense	1

Andebol de Sete

parte, que concluiram a vencer por 10-4, acabaram por ganhar, merecidamente, por 14-10 — já que os portistas (a denotarem preparação mais adiantada, porquanto se encontram em provas oficiais, já há tempos, enquanto os amarelo-negros só agora vão iniciar o Distrital...) conseguiram amenizar o desaire, no decurso da segunda metade.

No fim do jogo, o «capitão» do Beira-Mar recebeu a «Taça Papelaria Avenida».

Recomeço dos Campeonatos Nacionais

Após a paragem ocorrida no periodo do Natal e Ano Novo, os Campeonatos Nacionais regressam esta noite, com os encontros referentes à undécima jornada, última da primeira volta, que terá o seguinte programa:

I Divisão

BEIRA-MAR — TÉCNICO
V. SETÚBAL — ACADÉMICO
C. OURIQUE — PORTO
C. D. U. P. — PADROENSE
BENFICA — ALMADA
SPORTING — BELENENSES

Basquetebol

gueira, que atingiram pontuação idêntica na *poule* decisiva do aludido compeonato.

Registo dos últimos resultados:

SENIORES — 10.ª jornada

GINÁSIO — SANJOANENSE	20-57
GALITOS — ESGUEIRA	60-56
ILLIABUM — SANGALHOS	49-50

JUNIORES — 10.ª jornada

GALITOS — ESGUEIRA	72-36
ILLIABUM — SANGALHOS	55-28

FEMININO — 10.ª jornada

ESGUEIRA — GALITOS	33-27
SANGALHOS — SANJOANENSE	6-28

JUVENIS — 6.ª jornada

BEIRA-MAR — ESGUEIRA	37-47
ILLIABUM — GALITOS	48-45

Festas Ramoneanas

dade que deveria presidir à sua realização e era, justamente, a confraternização ramoneana na quadra natalícia. Portanto, nestes moldes, para já, um Rallye deste género... nem ao Menino Jesus interessa !...

No aspecto competitivo, houve de tudo o que uma prova automobilística pode proporcionar aos seus entusiastas. Houve, também, um bom vencedor — Humberto Rocha; mas quem mais ganhou com a prova e os seus vários acidentes (felizmente, sem consequência de maior...) foram os «bate-chapas», que, por ossos do ofício, se viram a braços com imenso e imprevisto trabalho...

Classificaram-se nos postos cimeiros (entre dezassete concorrentes): 1.º — Humberto Rocha, 2.º — Luís Costa, 3.º — Luís Mendes, 4.º — Manuel Alegre, 5.º — Brandão da Cruz, 6.º — Pinto da Cruz, 7.º — Joaquim Silveira, 8.º — Manuel Barbosa.

Na prova complementar, disputada no Forte da Barra, o vencedor foi Brandão da Cruz.

A. C. S.

50 anos do Beira-Mar

Continuação da primeira página

ces duma agremiação que tanto viria a prestigiar-se, cinco décadas após os conciliábulos nocturnos, a céu-aberto, lá para os lados do Rossio, ou no armazém do João da Cruz Moreira, ou no da «Burra» (onde se equipavam os jogadores), ou ainda na sede em que primeiro se hasteou a bandeira do Clube (um andar ao n.º 17 do Cais dos Mercantéis), hoje o Beira-Mar é projecção do povo aveirense, e dele seu lídimo representante em muitos lugares desportivos para onde é solicitada a real valia dos atletas que, em diversas modalidades, galhardamente defendem as suas cores.

Mas o Beira-Mar também fomentou, a par da cultura física, a do espírito — e, neste importantíssimo sector, ansiadamente se espera que possa retomar as suas actividades, levando aos associados, como outrora o fez (e recordamo-nos das conferências de D. João Evangelista, Marta Mesquita da Câmara e Frederico de Moura e das exposições de arte, entre elas a de Lauro Corado) o pão do espírito de que todos sempre carecemos.

A história — história gloriosa! — do Beira-Mar, no que se refere aos primeiros trinta e quatro anos da sua já então operosíssima vivência, ficou nas páginas deste jornal de 31 de Dezembro de 1955, no suplemento desportivo então sàbiamente orientado pelo grande jornalista aveirense João Sarabando; e quem quiser conhecer nomes e factos, até então, aí os encontrará devidamente evidenciados. Dezasseis anos decorreram já sobre esse pormenorizado registo — mas, no decurso deste tempo, o Beira-Mar não tem desmerecido dos créditos antes granjeados e firmados, nãobstante as mais adversas vicissitudes, que, aliás, só têm servido para temperar ânimos corajosamente votados ao prestígio e ao proveito do popularíssimo Clube.

As celebrações das Bodas-de-Ouro do Beira-Mar iniciaram-se no último sábado: depois de hasteada a bandeira, na sede, pelo sócio fundador José de Pinho Nascimento, ao som dos hinos da Cidade e do Clube e na presença de representações, com seus estandartes, das colectividades aveirenses, foi o desfile para a igreja paroquial da Vera-Cruz, bandeira à frente, conduzida por Firmino da Naia, outro dos fundadores; o Prior, Rev.º Manuel António Fernandes, celebrou missa e proferiu uma alusiva e expressiva homilia; e, seguidamente, foi a romagem de saudade ao Cemitério Central, para deposição de flores nas campas dos sócios-fundadores José Deus da Loura (pelo Presidente do Conselho Fiscal, Eng.º João Sacchetti) e Luís Gamelas (pelo Presidente da Câmara-Delegada, Carlos Grangeon); no sopé do obelisco, foram também deixadas flores pelo Vice-Presidente, Ulisses Rodrigues Pereira, em preito de saudade a todos os sócios falecidos, ali sentidamente evocados por Carlos Grangeon; no Cemitério Sul foram deixados ramos de flores nas campas de João da Cruz Moreira, que foi o sócio n.º 1 (pelo Dr. Mário Gaioso, Presidente da Direcção do Clube dos Galitos), de João Salvador da Maia (por Américo Pimenta, Secretário-Geral do Clube aniversariante) e de João da Rosa Lima (pelo sócio-fundador José de Pinho Nascimento); e, na capela, em preito a todos os sócios, o dirigente da operosa Tertúlia Beiramarense, Manuel Cabral Monteiro, também deixou flores. Ulisses Rodrigues Pereira usou da palavra para realçar (e eloquentemente o fez) a circunstância de ter sido convidado o Presidente do Clube dos Galitos a preitear, na campa do sócio número 1 do Beira-Mar, a memória desse e dos restantes sócios, já desaparecidos, o que, disse, constituía, em tão solene e evocativa circunstância, significativo testemunho duma desejável e perfeita compreensão entre todas as colectividades citadinas.

A propósito do artigo O GRAU

PUBLICOU o número do dia 4 de Dezembro findo do «Litoral» e subscrito pelo Ex.mo Snr. DR. ORLANDO DE OLIVEIRA, Reitor do Liceu Nacional de Aveiro, um artigo intitulado «O GRAU», no qual e a fim de apoiar a sua argumentação, não hesitou em fazer uma afirmação despropositada acerca dos Agentes Técnicos de Engenharia, a qual os responsáveis pelo presente entendem repudiar por ser lesiva da sua dignidade social e profissional.

Afirma o articulista, no que se refere à classe que representamos, que «.........o agente técnico quer ser engenheiro.........», o que considera abuso.

Antes, porém, de prosseguirmos, devemos dizer que o título profissional, obtido em provas académicas oficiais, que nos está atribuído, presentemente, por lei, é o de Agente Técnico de Engenharia e não agente técnico; assim, a amputação que se faz, deliberada ou não, é lesiva dos nossos interesses profissionais, demonstrando, pela ligeireza que a caracteriza, um «parti pris» a que não demos motivo.

Na verdade o que acontece é o seguinte:

A — Por despacho ministerial de 9 de Dezembro de 1960, subscrito pelo então Ministro da Educação Nacional, Prof. Eng.º LEITE PINTO, os Institutos Industriais onde obtivemos o diploma, «são escolas de engenharia de grau médio, as quais conferem o título de Agente Técnico de Engenharia»;

«É assim lícito aos agentes técnicos de engenharia dizerem-se diplomados em engenharia pelos Institutos Industriais».

Este despacho, de simples esclarecimento, confirma, aliás, o de 30 de Junho de 1959, no qual se lê:

«.........que não pode ser recusada aos que concluam os «respectivos cursos (dos Institutos Industriais) a faculdade de se declararem diplomados em engenharia.

B — No parecer, de há alguns anos, da Direcção-Geral do Ensino Técnico, lê-se:

«.........pode asseverar-se, sem qualquer exagero, talvez até com pronunciada moderação, que pelo menos 80 % dos trabalhos de engenharia do país podem ser executados proficientemente pelos diplomados nos Institutos Industriais».

A este parecer cumpre-nos acrescentar que muito do que se projecta e faz em obras públicas, particulares ou municipais, abastecimentos de águas, estradas, construção civil, engenharia química, electrotécnica ou mecânica, em minas, caminhos de ferro, telecomunicações, no ensino técnico, etc., é obra de Agentes Técnicos de Engenharia que, em tais casos,

Continua na página três

CAPITANIA DO PORTO

Na manhã da última quarta-feira, dia 5, e sob a presidência do sr. Comodoro Júlio Malheiro do Vale, Intendente das Capitanias, realizou-se a cerimónia da entrega da Capitania de Aveiro ao novo Capitão do Porto, sr. Capitão-Tenente João Carlos Shearman de Macedo Alvarenga, pelo seu antecessor, sr. Capitão-de-Fragata António Garrido Borges — distinto oficial que, durante cerca de quatro anos, exerceu proficientemente e competentemente aquelas funções nesta cidade, onde granjeou inúmeras simpatias e amizades.

MAIS UM BARCO COM O NOME "AVEIRO"

...ou, mais rigorosamente, com o nome de «Aveiro-Star». Trata-se de um navio-motor, de nacionalidade dinamarquesa, que já fez a viagem inaugural duma carreira regular entre o nosso porto e o britânico de Watchet. Por enquanto, o tráfego será mensal; mas, em breve, passará a ser feito duas vezes por mês.

Assinalável é que mais um navio — e, desta vez, de nacionalidade estrangeira — tenha escrito no seu costado o nome de AVEIRO: homenagem a um porto em franco surto de desenvolvimento.

A primeira visita registou a presença, no porto comercial de Aveiro, de numerosos agentes de navegação, de representantes da empresa armadora e de entidades locais que, após uma visita ao «Aveiro-Star», e no decurso de um beberete, ouviram palavras de encómio à cidade e aos seus homens. Eduardo Cerqueira, prestigioso Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, sugeriu que o Município oferecesse o seu brasão à unidade que inicia agora o comércio com o nosso porto, impetração que mereceu a anuência imediata do Dr. Artur Alves Moreira, ilustre Presidente da Câmara Municipal.

ELITISMO DOUTORAL

Continuação da primeira página

tivo Ministério possui os mais requeridos para o efeito.

Por outro lado, é por demais sabido que a estrutura educativa dum povo se limita a reflectir, no plano dos valores do espírito, a conjuntura sócio-económica operante no subsolo das colectividades.

Assim, a declaração de princípio do titular da pasta da Educação corporizará, a nível intelectual, um programa de acção que outros departamentos estatais deverão desenvolver a nível material, social e económico — a menos que a nossa inferência se manifeste surpreendentemente errónea.

Uma vez legalmente objectivado este propósito, muito tempo decorrerá para que se efective a correspondente reforma de mentalidades; mas isto, como é óbvio, transcende claramente a esfera de competência do Senhor Prof. Doutor Veiga Simão. Será antes fruto dum paciente trabalho colectivo de reeducação em sentido amplo, duma quase redenção.

Trata-se de irradicar o doutorismo atávico de que padece a grei nacional. Esta lastimável — lastimável porque ridícula — mazela, a que o Senhor Presidente do Conselho de Ministros, Prof. Doutor Marcelo Caetano, se referiu numa das suas «conversas em família», será talvez o mais assustador sintoma da estreiteza mental de que dá mostras o corpo nacional. E é doença tanto mais mortífera quanto é certo que se faz sentir no seio das chamadas «cabeças pensantes»...

É mal menor que o povo, reverencialmente rendido ao médico que lhe cura os padecimentos do corpo, ao legista que lhe resolve os conflituantes interesses das águas comuns e das courelas confinantes, ao professor que lhe ministra os primeiros conhecimentos de leitura, escrita e cálculo, endeuse e entronize os sacerdotes do chamado saber teorético e se renda incondicionalmente, em postura de pasmada admiração, aos Matusaléns do foro, do estetoscópio, do quadro preto, etc.. E é mal menor porque passará sem deixar vestígios, logo que por ele seja recobrada a consciência da sua vida social e moral.

O mesmo não poderá já dizer-se daqueles «Senhores Doutores» que repousam no seu artificioso doutorismo, no

Continua na página cinco

...ainda sobre FILMES EM AVEIRO

Com data de 27 de Dezembro último, recebemos, da Empresa Cinematográfica Aveirense, L.da, **proprietária do** Cine-Teatro Avenida, **mais uma carta, que a seguir, como se nos pede, damos à estampa:**

Quando, em 22 do mês findo, dirigimos a V. Ex.ª a carta que, a solicitação nossa, foi publicada no «Litoral» n.º 887, de 27 do mesmo mês, não tivemos a mínima intenção de criar polémica. Limitámo-nos a informar ou a esclarecer quem nisso estivesse interessado e percebesse a forma «terra a terra» como escrevemos. Procurámos fugir, propositadamente, de termos difíceis. Afinal enganámo-nos, porquanto os termos do comentário do mesmo autor à nossa referida carta, publicado no n.º 889, de 11 do corrente, obrigam-nos, uma vez mais, a pedir a publicação da seguinte resposta:

Assim, vejamos:

1. O autor diz «não estar deficientemente informado acerca dos filmes que entram nos circuitos comerciais da província», mas no seu primeiro comentário começava por dizer que «os filmes que entram nos circuitos comerciais da província são reconhecidamente os de pior qualidade: os piores Westerns*, os policiais de pacotilha, e outros que definiríamos — diz o autor — como variações em celuloide de «John, o chauffeur russo». Ora, como Aveiro é uma cidade de província e nesta se exibe a totalidade da programação apresentada no país — os bons e os maus filmes — em que ficamos ?*

2. Aqui não percebemos; diz-se que os filmes demoram menos tempo a projectar e depois que um filme estreado em Janeiro só agora é exibido. Quererá o autor referir-se aos eventuais cortes provocados pelas montagens dos programas nas cabines, e ao período que decorreu entre a sua estreia e exibição em Aveiro ?

3. A opinião do autor tem, naturalmente como qualquer outra,, muito de discutível. E depois voltamos ao facto dos cinemas serem explorados por empresas comerciais, facto donde não podemos sair, apesar de, também contràriamente àquilo que o autor afirma, e no concernente a Aveiro, nenhum dos exibidores, ou sócios das empresas exibidoras viverem dos cinemas. Pois fique-se sabendo que, no respeitante a esta Empresa, nenhum dos seus sócios, não obstante os vultosos capitais investidos, daqui retirou, até hoje, qualquer centavo de rendimento !

E isto mesmo exibindo filmes menos «kultos»... mas que esgotam lotações, enquanto que outros mais cultos deixam 80 e 90 % dos lugares vazios. Mas o problema não é só nosso. Se olharmos uma estatística de frequência de cinemas de Paris, por exemplo, chegamos à conclusão de que os filmes comerciais são, cá e lá, os mesmos. Em Paris, onde proliferam os entendidos de muita coisa e até de cinema, de lá... e de fora !

5. E essa das malogradas agremiações. Sim, e essa ? Ficamos na mesma. Por que se extinguem ? Será que esta Empresa não colaborou (e de que maneira!) na iniciativa ?

6. Pois, mil vezes pensada ou não, com veneração ou sem ela, com Mr. de La Palisse ou sem ele,

Continua na página três

AUTORIZADO DESMENTIDO

Pela Secretaria de Estado da Agricultura, e com data de 14 do mês transacto, foi proferido o seguinte esclarecedor despacho:

Pelo presente inquérito, criteriosamente elaborado, concluo que são infundados e destituídos de toda a veracidade os factos vindos a público e atribuídos aos Eng.os Agr.os Manuel Simões Pontes e José Gamelas Júnior, respeitantes à sua actuação junto das Organizações Leiteiras do Norte do País.

Nestas circunstâncias, com fundamento na própria averiguação dos factos inquiridos, congratulo-me em poder confirmar o alto conceito que pessoalmente me merecem os dois funcionários visados, sendo-me grato reconhecer que são injustas e inexactas as afirmações produzidas com a finalidade de ofender pùblicamente a honra e consideração de dois categorizados técnicos desta Secretaria de Estado, onde, aliás, são sobejamente reconhecidos a sua integridade moral, o escrúpulo, a competência e a muita dedicação às organizações da Lavoura.

Nestes termos, dou por encerrado o presente inquérito, desde já autorizando ambos os funcionários, se o pretenderem, a utilizar para defesa do seu bom nome quaisquer peças deste processo.

a) — VASCO LEÓNIDAS

O NOVO MATADOURO MUNICIPAL

À margem da E. N. 109 e a cerca de um quilómetro a sul da cidade, entrou em funcionamento, na última segunda-feira, 3, o novo Matadouro Municipal — uma das obras camarárias de maior vulto dos últimos tempos, cujo custo ascendeu a mais de uma dezena de milhares de contos.

Amplo e obedecendo aos mais modernos requisitos e métodos de matança, o importante complexo possui capacidade bastante, não só para o abastecimento da cidade e concelho de Aveiro, mas também para acorrer ao consumo de carnes dos concelhos de Ílhavo e Vagos.

Não obstante a importância do empreendimento, não se registou qualquer cerimónia inaugural.

Assim, deixaram de servir, desde o último dia do ano findo, as instalações do matadouro, velhinho de nove decénios, confinante com o Cais do Paraíso, a escassas dezenas de metros da Ponte da Dobadoura — instalações agora em ruínas e anacrónicas, mas que, ao tempo da inauguração, dispunham, para as exigências da época, dos mais eficazes apetrechamentos para os fins a que se destinavam.

Ex.mo Sr.
João Sarabando

Litoral • AVEIRO, 8-1-72 • Avença